



arsalentejo

Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.R. Ministro da Saúde

Aprovo
2022.05.28

Manuel Pizarro

Aprovada.
Maria Filomena Mendes
Presidente do Conselho Diretivo da
ARS Alentejo, IP
Margarida da Silveira
Vogal do Conselho Diretivo da
ARS Alentejo, IP
24/6/2022

Plano de Atividades 2021

(Documento para Homologação)



SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE



arsalentejo

Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.

Plano de Atividades 2021

(Documento para Homologação)



SNS SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE

Índice

1.	Nota Introdutória / Enquadramento	7
1.1.	Caracterização Geral.....	7
1.1.1.	Missão, Atribuições, Valores, Visão, Áreas de Intervenção e Funções Essenciais	8
1.1.2.	Estrutura Orgânica	11
1.2.	Perfil de Saúde.....	11
1.3.	Áreas de Intervenção em Saúde.....	13
1.3.1.	Qualificação das respostas nos Cuidados de Saúde Primários.....	13
1.3.2.	Qualificação das respostas nos Cuidados de Saúde Hospitalares.....	17
1.4.	Parcerias Estratégicas.....	18
1.4.1.	Hospital Central do Alentejo	18
1.4.2.	Centro Clínico Académico do Alentejo	19
1.4.3.	Outras Parcerias.....	19
1.5.	Metodologia do Plano de Atividades	20
1.5.1.	Enquadramento com Planos Superiores Institucionais.....	20
1.5.2.	Instrumentos Estratégicos	21
1.5.3.	Mecanismos de Coordenação e Monitorização do Plano de Atividades	22
2.	Estratégia e Objetivos	23
2.1.	Análise Estratégica	23
2.2.	Objetivos Estratégicos e Operacionais.....	24
2.3.	Articulação e Contributos entre Objetivos e Orientações Estratégicas do Ministério da Saúde	26
2.4.	Medidas Transversais	27
2.5.	Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR.....	29
3.	Recursos Humanos e Financeiros.....	32
3.1.	Recursos Humanos.....	32
3.2.	Formação	33
3.3.	Recursos Financeiros	35
3.3.1.	Despesa.....	36
3.3.2.	Receita.....	38
4.	Operacionalização por Unidade Orgânica.....	39
4.1.	Departamento / Direção de Serviços / Divisão / Gabinetes / Equipas / Áreas de Atividade / Áreas de Competência	39
5.	Anexos.....	40
5.1.	Mapa de Pessoal.....	40
5.2.	Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR.....	46
5.3.	Quadros Objetivos Estratégicos / Operacionais.....	49
5.4.	Quadro Objetivos Estratégicos / Operacionais / Atribuições do Organismo / Planos Superiores Institucionais / Indicadores.....	50
5.5.	Quadro Objetivos Interinstitucionais 2021	54
5.6.	Quadro de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades 2021.....	57

Índice de Figuras

Figura 1 - Área Geográfica da Região de Saúde do Alentejo	10
Figura 2 - Organograma da ARSA, I.P.....	11
Figura 3 - Mapa Estratégico.....	23

Índice de Quadros

Quadro 1 - Missão, Visão, Valores e Vetores Estratégicos	9
Quadro 2 - Medidas do PRR e respetivos montantes de investimento, por ano.....	17
Quadro 3 - Matriz de Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças)	22
Quadro 4 - Objetivos e Indicadores.....	25
Quadro 5 - Correspondência dos Indicadores do QUAR com as Orientações Estratégicas do Ministério da Saúde	26
Quadro 6 - QUAR 2021 - Objetivos e Indicadores.....	29
Quadro 7 - Quadro de pessoal resumido 2021, por Unidade Orgânica	32
Quadro 8 - Plano de Formação 2020 - POISE-03-4538-FSE-000525	33
Quadro 9 - Proposta de Orçamento para 2021 (valores em euros)	35

Siglas

ACES	Agrupamento de Centros de Saúde
ACSA	Agencia de Calidad Sanitaria de Andalucía
ACSS	Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.
ARS	Administração Regional de Saúde
ARSA	Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.
AS	Autoridade de Saúde
CAD	Centro de Aconselhamento e Diagnóstico
CCDRA	Comissão de Coordenação e de Desenvolvimento Regional do Alentejo
CCI	Cuidados Continuados Integrados
CES	Comissão de Ética para a Saúde
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CIT	Contrato Individual de Trabalho
CMA	Cirurgia Major em Ambulatório
CPS	Contrato de Prestação de Serviços
CS	Centro de Saúde
CSP	Cuidados de Saúde Primários
DGAG	Departamento de Gestão e Administração Geral
DGS	Direção Geral da Saúde
DICAD	Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
DPOC	Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
DSPP	Departamento de Saúde Pública e Planeamento
EBITDA	Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização)
ECR	Equipa Coordenadora Regional
ELI	Equipas Locais de Intervenção
EP	Estabelecimento Prisional
EPE	Empresa Pública Empresarial
GIE	Gabinete de Instalações e Equipamentos
HAD	Hospitalização ao Domicílio
HESE	Hospital Espírito Santo de Évora, EPE
HPV	Human Papiloma Virus – Vírus do Papiloma Humano
IDT	Instituto da Droga e da Toxicodependência
INEM	Instituto Nacional de Emergência Médica, IP
INSA	Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, IP
IP	Instituto Público
IPI	Intervenção Precoce na Infância
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
LPCC	Liga Portuguesa Contra o Cancro
LSP	Laboratório de Saúde Pública
MCDT	Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica
MCI	Manual de Controlo Interno
MGF	Medicina Geral e Familiar
MoU	Memorando de Entendimento sobre as Condicionais da Política Económica
NATAPIE	Núcleo de Apoio Técnico nas Áreas do Planeamento, Investimento e Estatística
NATASI	Núcleo de Apoio Técnico para a Área dos Sistemas de Informação
NOC	Normas de Orientação Clínica

NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OE	Objetivos Estratégicos
OO	Objetivos Operacionais
ORL	Otorrinolaringologia
PCTEA	Plano de Contingência para Temperaturas Extremas Adversas
PIC	Plano Individual de Cuidados
PIQ	Programa de Incentivo à Qualidade
PNS	Plano Nacional de Saúde
PNV	Programa Nacional de Vacinação
POISE	Programa Operacional para Inclusão Social e Emprego
PPE	Profilaxia Pós-Exposição
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência
PRS	Plano Regional de Saúde
PVP	Preço de Venda ao Público
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
RIIDE	Rede de Intervenção Integrada do Distrito de Évora
RNCCI	Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados
SIADAP	Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública
SICA	Sistema de Informação para Contratualização e Acompanhamento
SICAD	Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
SIDA	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SIGA	Sistema Integrado de Gestão do Acesso
SNIFI	Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SPMS	Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, EPE
SU	Serviço de Urgência
SWOT	Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças)
TOD	Toma Observada Diária
TV	Televisão
UCC	Unidade de Cuidados na Comunidade
UCSP	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados
ULS	Unidade Local de Saúde
ULSBA	Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE
ULSLA	Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE
ULSNA	Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE
UMS	Unidade Móvel de Saúde
USF	Unidade de Saúde Familiar
VASPR	Vacina combinada contra o sarampo, a parotidite epidémica e a rubéola
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana

1. Nota Introdutória / Enquadramento

O Plano de Atividades da Administração Regional de Saúde do Alentejo, IP (ARSA) define as principais linhas de ação para 2021 que, face ao orçamento previsto, permitirão estabelecer os vetores de atuação da instituição.

Na região de saúde do Alentejo pretende-se que todas as entidades sejam capazes de reforçar o Serviço Nacional de Saúde (SNS) através do seu desempenho e, conseqüentemente, responder de forma mais célere às necessidades dos cidadãos, melhorando o acesso dos utentes aos cuidados de saúde, potenciando os serviços de proximidade e aumentando a capacidade de disponibilização de serviços diferenciados. Neste sentido, para 2021 é intenção desta ARS dar continuidade aos objetivos preconizados no Programa do Governo, bem como à sua estratégia para a região apostando numa melhor qualificação das respostas nos cuidados de saúde primários e cuidados hospitalares e, também, na reforma dos cuidados continuados integrados, reforçar o programa da Telessaúde no Alentejo e o envolvimento institucional na promoção e desenvolvimento de parcerias estratégicas.

Para tal, a ARSA definiu o seu Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), o qual deverá orientar a sua atividade para alcançar os objetivos aí estabelecidos.

No entanto, importa contextualizar o ano de 2021, uma vez que teve implicações e, conseqüentemente, interferência diretas na organização, atividade e prestação de cuidados em todos os serviços de saúde e na própria ARSA.

O impacto da pandemia por SARS-Cov-2, com início em 2020, teve repercussões em 2021 porquanto condicionou o ciclo de gestão vigente. Efetivamente, foi necessária a mobilização e afetação dos recursos para a sua adaptação e reorganização nas diferentes áreas de atuação, desenvolvendo o seu trabalho em estreita colaboração no combate à pandemia, quer ao nível da prestação de cuidados e atividade assistencial, quer ao nível das instalações, equipamentos e material, entre outros.

A par desta realidade, os trabalhos inerentes à elaboração e implementação do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) representaram, igualmente, um grande esforço e desafio para a instituição e serviços envolvidos.

O Plano de Atividades que se apresenta pretende refletir o desempenho da instituição num esforço conjunto para superar os reptos a que foi sujeita.

1.1. Caracterização Geral

A ARSA foi criada pela Portaria n.º 652/2007, de 30 de maio. Com a revisão da orgânica das ARS, através do Decreto-lei n.º 22/2012, de 30 de janeiro, a ARSA é um instituto público integrado na

administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa, financeira e património próprio.

De acordo com a Lei Orgânica do Ministério da Saúde, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 124/2011, de 29 de dezembro, a ARSA tem por missão garantir à população da região Alentejo o acesso à prestação de cuidados de saúde, através da adequação dos recursos existentes às necessidades verificadas, bem como cumprir e fazer cumprir na sua área de intervenção, as políticas e os programas de saúde.

Para cumprir os seus objetivos, a ARSA conta com um conjunto alargado de infraestruturas e equipamentos e com uma equipa de profissionais de saúde, empenhada, mobilizada e disponível para dar o melhor de si ao serviço das populações. Conta ainda com a cooperação das Autarquias e de outras entidades que complementam e facilitam a criação de condições para a prestação de cuidados de saúde de elevada qualidade.

1.1.1. Missão, Atribuições, Valores, Visão, Áreas de Intervenção e Funções Essenciais

No âmbito da Lei Orgânica do Ministério da Saúde, aprovada pelo Decreto-lei n.º 124/2011 de 29 de dezembro, a ARSA prossegue as seguintes atribuições:

- Execução da política nacional de saúde, visando o seu ordenamento racional e otimização de recursos;
- Participação na definição das medidas de coordenação intersectorial de planeamento, tendo como objetivo a melhoria da prestação de cuidados de saúde;
- Assegurar o planeamento regional dos recursos humanos e materiais, incluindo a execução dos necessários projetos de investimento, das instituições e serviços prestadores de cuidados de saúde, supervisionando a sua afetação;
- Orientar, prestar apoio técnico e avaliar o desempenho das instituições e serviços prestadores de cuidados de saúde, de acordo com as políticas definidas e orientações e normativos vigentes;
- Afetar recursos financeiros às instituições e serviços prestadores de cuidados de saúde integrados ou financiados pelo SNS e acompanhar e avaliar o seu desempenho;
- Desenvolver, consolidar e participar na gestão da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados;
- Coordenar a nível regional a gestão da Rede Nacional de Cuidados Paliativos.

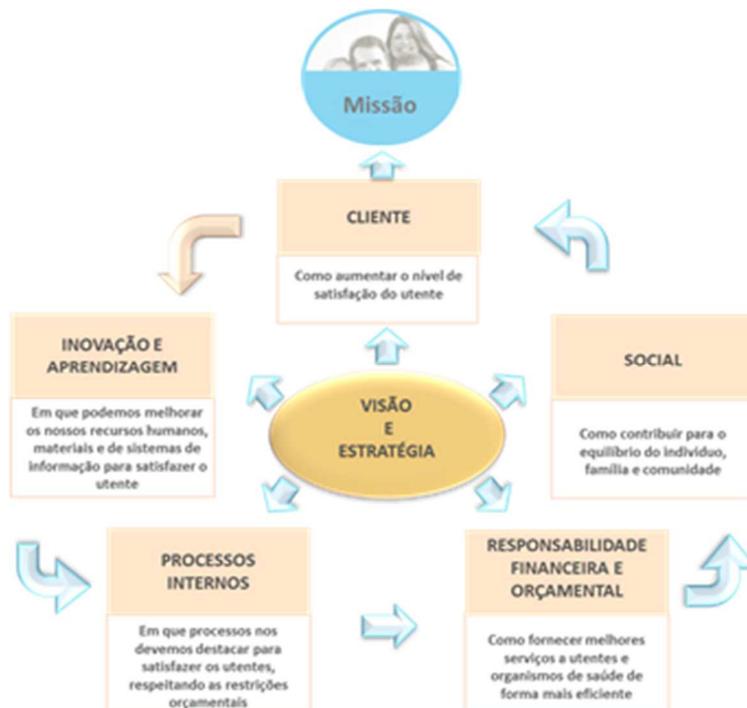
A Missão, a Visão, os Valores e os Vetores Estratégicos da ARS do apresentam-se na imagem seguinte.

Quadro 1 - Missão, Visão, Valores e Vetores Estratégicos



Fonte: ARSA, Plano Estratégico 2017-2019

A definição das perspetivas da ARSA teve por base a Missão, Visão, Valores e Vetores Estratégicos e traduz-se num modelo circular de relações causa-efeito, em que a satisfação das necessidades dos utentes traduzir-se-á num aumento das expetativas que, por consequência, obrigará a ARSA a melhorar constantemente a sua performance e procurar os melhores meios técnicos e humanos.



Fonte: ARSA, Plano Estratégico 2017-2019

A área de intervenção da ARSA abrange as NUTS do Alto Alentejo, Alentejo Central, Alentejo Litoral e Baixo Alentejo, o que corresponde a uma área total de cerca de 27.330 km². A população residente segundo os dados preliminares dos Censos 2021, de acordo com os dados do INE de julho de 2021, é de 468.802 indivíduos, representando cerca de 4,8% da população do Continente (9.860.175). Desagregando a população por sexo, observou-se que 51,3% (240.681) são mulheres e 48,7% (228.121) são homens.

No Alto Alentejo, a Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano (ULSNA), EPE integra os Hospitais Doutor José Maria Grande de Portalegre e Santa Luzia de Elvas e o Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de São Mamede.

No Alentejo Central, a prestação de cuidados de saúde hospitalares é assegurada pelo Hospital do Espírito Santo de Évora (HESE), EPE. Ao nível dos cuidados de saúde primários, existe o ACES do Alentejo Central, sob gestão da ARSA.

No Baixo Alentejo, a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA), EPE integra o Hospital José Joaquim Fernandes de Beja e o ACES do Baixo Alentejo.

O Alentejo Litoral é servido pela Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano (ULSLA), EPE que integra o Hospital do Litoral Alentejano, EPE e o ACES do Alentejo Litoral.

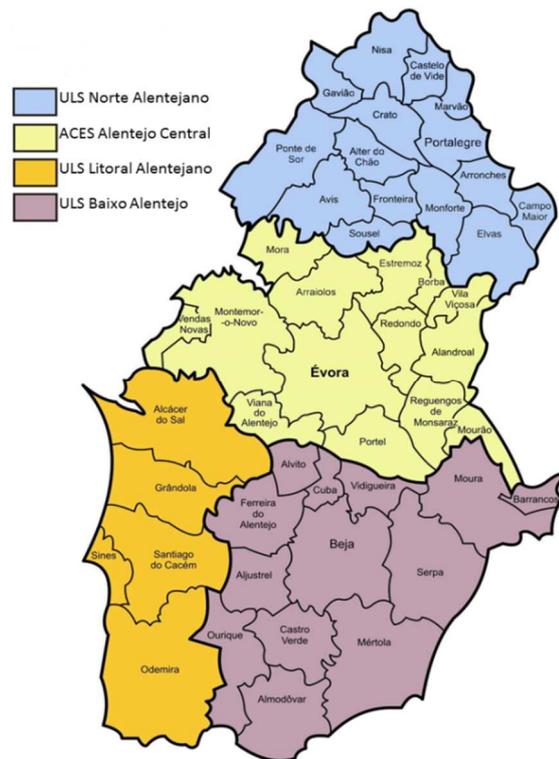
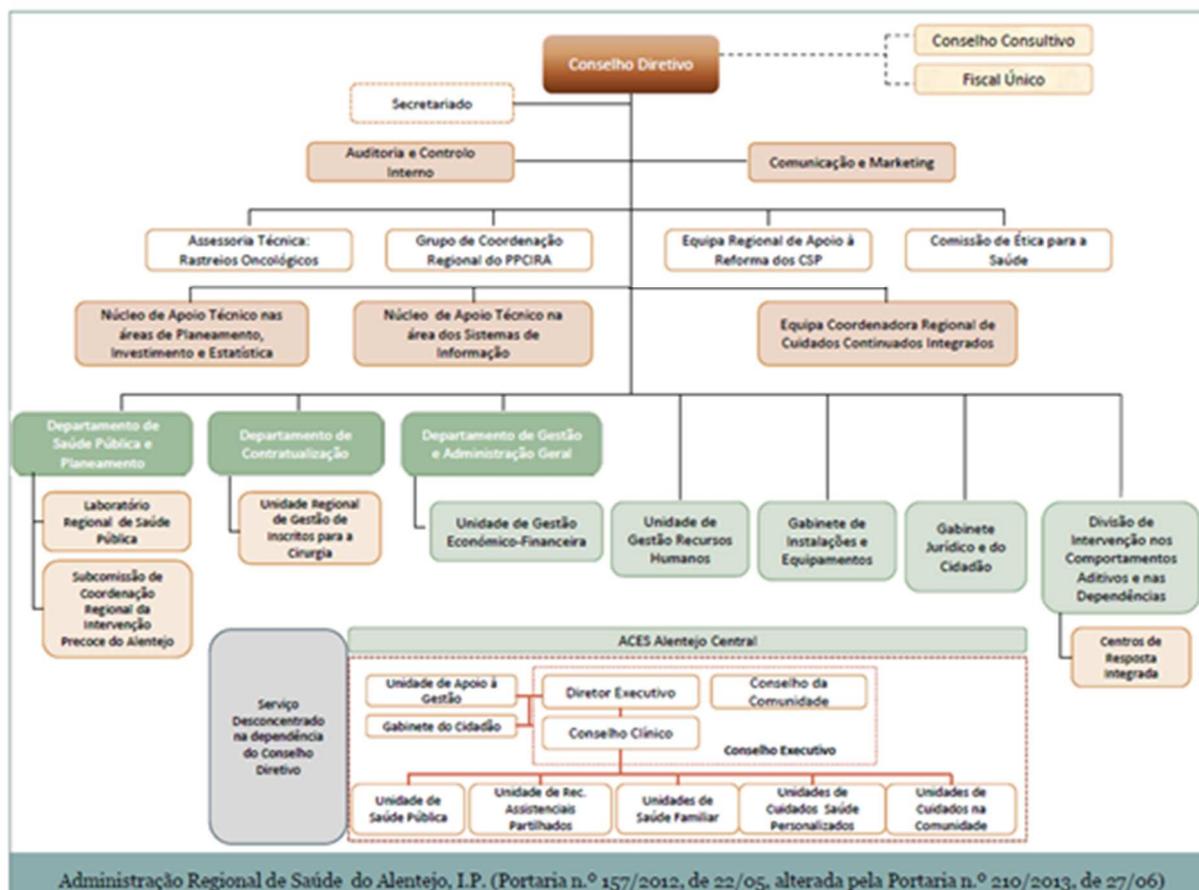


Figura 1 - Área Geográfica da Região de Saúde do Alentejo

1.1.2. Estrutura Orgânica

Figura 2 - Organograma da ARSA, I.P.



1.2. Perfil de Saúde

Tendo em conta a disponibilidade de dados mais recente não se ter alterado face ao ano 2020, abordam-se de seguida os principais índices do perfil de saúde à semelhança da informação que consta no Plano de Atividades de 2020.

O **índice de envelhecimento**, em 2019, na região de saúde do Alentejo (215,3) é superior ao índice de envelhecimento no Continente (165,9), registando-se uma tendência crescente desde 1991.

O **índice de dependência de jovens** na região do Alentejo em 2019 é de 19,8, valor este inferior ao Continente (21,1), enquanto o **índice de dependência de idosos** regista o valor 42,6 na região Alentejo, valor superior ao Continente (35,1).

A **taxa de natalidade**, em 2019, na região de saúde do Alentejo foi de 8,0/1000 habitantes, estando esta taxa a aumentar na região desde 2014, e sendo comparativamente ao Continente (8,9/ 1000 habitantes) um valor inferior. O **índice sintético de fecundidade** na região de saúde do Alentejo tem

aumentado ligeiramente nos últimos anos, tendo em 2019 o valor de 1,46 e no Continente o valor de 1,44.

A **esperança de vida à nascença** quer na região de saúde do Alentejo, quer no Continente tem aumentado, registando-se no triénio 2018-2020, para ambos os sexos, nos valores 80,4 e 81,2 respetivamente. As mulheres têm uma esperança de vida à nascença superior à dos homens, especificamente no triénio 2018-2020, os valores são de 84,4 e 78,5 na região de saúde Alentejo, respetivamente.

No Inquérito Nacional de Saúde (INS) de 2014, a **proporção de residentes com 15 ou mais anos de idade que eram fumadores atuais** na região de saúde do Alentejo era de 21,3%, valor este superior ao Continente (19,9%). 59,6% da população residente no Alentejo, refere ter **consumido alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses anteriores à entrevista do INS**, o que representa uma variação homóloga de +18,2% em relação ao 4º INS (2005/2006) (42,2%).

A **proporção da população residente com idade superior a 18 anos com excesso de peso**, na região Alentejo, foi superior no INS de 2014 (39,0%) comparativamente ao 4º INS (36,1%), apresentando uma variação de +8%. Também a **proporção da população residente com 18 e mais anos com obesidade** foi de 16,3%, +5,2% em relação ao 4º INS (15,5%).

No Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF), realizado em 2015, tendo como população alvo todos os indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e os 74 anos de idade, a **prevalência de obesidade** ($IMC \geq 30 \text{kg/m}^2$) estimada na região Alentejo foi de 30,3% (sendo a prevalência padronizada por sexo e idade de 29,7%).

No triénio 2017-2019, a **taxa de mortalidade infantil** da região de saúde do Alentejo e no Continente foi de 3,5/1000 nados vivos e 2,9/1000 nados vivos, respetivamente.

A **mortalidade proporcional por grandes grupos de causas de morte**, para todas as idades e ambos os sexos, na região de saúde do Alentejo no triénio 2012-2014, que mais se destaca é a mortalidade relacionada por causas de doenças do aparelho circulatório, tumores malignos e doenças do aparelho respiratório. Para os indivíduos com idades inferiores a 75 anos e ambos os sexos, destacam-se na Região, a mortalidade por doenças do aparelho circulatório, tumores malignos e as causas externas.

Na análise da **Taxa de Mortalidade Padronizada (TMP)** para todas as idades e ambos os sexos destacam-se no triénio 2012-2014 na região de saúde do Alentejo, com uma TMP superior e com significância estatística comparativamente ao Continente, as doenças do aparelho circulatório (especificamente a doença isquémica do coração e doenças cerebrovasculares), as doenças do aparelho respiratório (Pneumonia), as causas externas (nomeadamente acidentes de transporte e suicídios e lesões autoprovocadas intencionalmente), as doenças endócrinas, nutricionais e

metabólicas (nomeadamente a diabetes *mellitus*), os tumores malignos da junção rectossigmoideia, recto, ânus e canal anal e as doenças do sangue e órgãos hematopoéticos.

Nos registos dos CSP em dezembro de 2020, verificou-se que as cinco doenças com maior **proporção de inscritos com diagnóstico ativo pela Classificação Internacional de Cuidados de Saúde Primários (ICPC-2)**, foram a hipertensão, alterações do metabolismo dos lípidos, perturbações depressivas, obesidade e diabetes.

Da análise do **INS 2014**, das doenças que os indivíduos referiram ter sofrido nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, ressaltam como mais prevalentes na Região as dores lombares ou outras dores crónicas nas costas, a hipertensão, dores cervicais ou outras dores crónicas no pescoço, artroses (excluindo artrite) e alergias (excluindo asma alérgica).

No **INSEF**, na região Alentejo a prevalência da **Diabetes Mellitus**, obtida através de três indicadores a $HbA_{1c} \geq 6,5\%$, a toma de medicação para a diabetes ou o autorreporte de diagnóstico confirmado por médico ou enfermeiro, foi de 11,3% (sendo a prevalência padronizada por sexo e idade de 10,7%). A prevalência da **Hipertensão**, obtida através deste instrumento, com a utilização de três indicadores Tensão Arterial Sistólica ≥ 140 mmHg, Tensão Arterial Diastólica ≥ 90 mmHg ou pela toma de medicação anti-hipertensora foi de 37,9% (sendo a prevalência padronizada por sexo e idade de 36,4%).

As **taxas de incidência de sida e da infeção VIH** têm sofrido oscilações ao longo dos anos e apresentam uma tendência para estabilizar nos últimos anos, em 2018, no Alentejo, a taxa de incidência de sida foi de 0,8/100 000 hab. e a taxa de incidência de infeção VIH foi de 4,0/100 000 hab..

A **taxa de incidência de tuberculose** tem vindo a diminuir na região Alentejo, em 2019 a taxa de incidência da tuberculose foi de 10,1/100 000 hab. e a taxa de notificação foi de 10,3/100 000 hab..

1.3. Áreas de Intervenção em Saúde

1.3.1. Qualificação das respostas nos Cuidados de Saúde Primários

A ARSA tem em desenvolvimento, ou pretende implementar, alguns projetos que envolvem diferentes parcerias e articulação com vários atores locais. Assim, de entre muitos, cabe destacar os seguintes:

- **Saúde Oral**

A implementação de consultas de medicina dentária nos cuidados de saúde primários, no âmbito do PNPSO (Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral), iniciou-se em 2016, de forma faseada,

através de 13 experiências-piloto, em estreita colaboração com a Ordem dos Médicos Dentistas. Neste sentido, têm sido criadas as condições para dotar as unidades de saúde das estruturas físicas, equipamentos e profissionais para proporcionar aos utentes cuidados de saúde em medicina dentária.

Embora existam Gabinetes de Saúde Oral em diferentes Unidades de Saúde da região Alentejo - como é o caso de Portel, Montemor-o-Novo, Estremoz e Reguengos de Monsaraz no Alentejo Central – pretende-se o alargamento daqueles Gabinetes a todas as Unidades de Saúde através de financiamento assegurado por medida própria incluída no PRR, num horizonte temporal até 2026. Deste modo, é objetivo, para 2021, conseguir um incremento da prestação de cuidados da especialidade de medicina dentária a um maior número de utentes da Região.

- **Programa de Telessaúde do Alentejo**

Continua-se a dar enfoque ao Programa de Telessaúde do Alentejo que está, neste momento, implementado em toda a região de saúde do Alentejo, existindo plataformas de Telessaúde em 21 Centros de Saúde ou Unidades de Saúde Familiares, 5 em Hospitais regionais e 1 na sede da ARSA, num total de 28 instalações de Telessaúde operacionais, disponíveis para as teleconsultas tradicionais, entre os Cuidados de Saúde Primários (CSP), através do médico de família e os Cuidados de Saúde Hospitalares (CSH).

O maior objetivo deste Programa é aumentar a acessibilidade dos utentes a consultas de especialidade, aumentar a equidade, proporcionar cuidados de saúde de qualidade e reduzir as distâncias entre cuidados de saúde primários e hospitalares. O Programa está dotado de um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) que constitui uma ferramenta sistémica de suporte ao planeamento das atividades, à implementação dos processos, à monitorização e medição de objetivos e indicadores e ao desenvolvimento de ações para melhorar continuamente a qualidade e a eficácia dos serviços disponibilizados aos utentes, certificado em conformidade com a Norma NP EN ISO 9001:2015.

Em 2021, mais concretamente nos primeiros meses do ano, a pandemia provocada pelo vírus SARS-Cov-2 que afetou gravemente a sociedade em geral e a prestação de cuidados de saúde, em particular, ainda causou influência negativa no Programa de Telessaúde bem como nos demais serviços de saúde, em virtude das equipas médicas terem sido direcionadas para o combate da mesma, descurando a normal atividade da telessaúde.

No âmbito do Programa e de acordo com as orientações emanadas pela SPMS, pretende-se dar continuidade à implementação da Plataforma RSE Live (Registo de Saúde Eletrónico), através da distribuição de kit's de Telessaúde (compostos por câmara web e colunas), que permitem a realização de uma teleconsulta diretamente do profissional médico para o utente, sem a necessidade

de este se deslocar ao Centro de Saúde. Esta tem sido uma das principais ferramentas para garantir a prestação de cuidados de saúde à distância, face às limitações impostas pela pandemia.

- **Programa de Rastreamentos Organizados no Alentejo**

A ARSA, com o objetivo de promover a prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças oncológicas, saúde visual infantil e retinopatia diabética, garantindo a equidade e a acessibilidade dos cidadãos, tem ao dispor da população da sua área geográfica um programa de rastreios organizados, de base populacional, que obedecem a critérios técnicos e uniformes a nível nacional, particularmente no que diz respeito ao recrutamento e métodos de seleção.

Os programas de rastreio, com exceção do Rastreio do Cancro da Mama, são realizados com recurso a uma plataforma informática própria (SiiMA Rastreamentos), que permite a captação de utentes através do seu registo no RNU/SIARS, destinam-se ao diagnóstico precoce do cancro da mama feminina, do colo do útero e do cólon e reto, assim como da ambliopia infantil e retinopatia diabética, em população assintomática, e sem outros fatores de risco para além da idade e do sexo.

O **Rastreio do Cancro da Mama (RCM)** decorre nas 58 Unidades Funcionais da região Alentejo e é realizado pela Liga Portuguesa contra o Cancro (LPCC). A população alvo para rastreio é indicada por cada ACES para a LPCC, cabendo a esta a planificação do cronograma bianual, convocatória e realização do teste primário de mamografia com dupla leitura, a realizar de 2 em 2 anos, a mulheres entre os 50 e 69 anos.

O **Rastreio do Cancro do Colo do Útero (RCCU)** é realizado de 5 em 5 anos, a mulheres entre os 25 e 60 anos, através de teste primário para pesquisa de ácidos nucleicos, dos serotipos oncogénicos do vírus do papiloma humano (HPV) em citologia vaginal. A seleção das mulheres para o rastreio é efetuada pelo médico de família e as convocatórias são enviadas pelas respetivas unidades funcionais, onde a realização de cada e colheita é marcada mediante a agenda e disponibilidade para tal. O RCCU também está a decorrer nas 58 Unidades Funcionais da Região.

O **Rastreio do Cancro Colon e Reto (RCCR)** está implementado nos 4 ACES da Região Alentejo e, de acordo com os critérios preconizados para o rastreio, consiste na realização do teste primário pesquisa de sangue oculto nas fezes (PSOF) pelo método imunoquímico. Destinado a utentes entre os 50 e 74 anos, o RCCR realiza-se de 2 em 2 anos, sendo a seleção da população alvo feita pelos médicos de família respetivos. Os esclarecimentos e informação quanto à utilização dos kits, o registo e a entrega dos mesmos tem lugar em cada unidade funcional, a qual, posteriormente, fará seguir o kit com a colheita para análise no Laboratório de Saúde Pública da ARSA.

O **Rastreio de Saúde Visual Infantil (RSVI)** está implementado nas Unidades Funcionais do ACES Alentejo Central e o seu método assenta numa tecnologia inovadora e inócua de foto-rastreio, que

permite identificar os erros refrativos e outras alterações com potencial ambliogénico. Com um cronograma anual próprio, todos os meninos em idade para realizar rastreio - crianças que completem 2 anos no ano a rastrear - são agendados pela coordenação regional do programa de rastreios e convocados por carta ou chamada telefónica, pela unidade funcional onde estão inscritos.

O **Rastreio da Retinopatia Diabética (RRD)** está a decorrer no ACES Alentejo Central, na ULSBA e na ULSNA. O rastreio, destinado aos utentes diabéticos, é feito através de um exame primário que inclui a realização de 2 retinografias por olho: uma centrada na mácula e outra na papila. Os utentes com critérios para realizar rastreio são agendados pelo Ortoptista, que realiza o exame, e convocados por carta ou chamada telefónica pela respetiva unidade funcional a que pertencem.

- **Plano de Recuperação e Resiliência – PRR**

No âmbito do Next Generation EU, um instrumento extraordinário e temporário de recuperação elaborado pelo Conselho Europeu para mitigação dos graves impactos da pandemia nas economias europeias, foi criado o Mecanismo de Recuperação e Resiliência no Regulamento (UE) 2021/241, de 12 de fevereiro, e que enquadra o PRR.

A Componente 1 do PRR pretende reforçar a capacidade do SNS para responder às mudanças demográficas e epidemiológicas do país, à inovação terapêutica e tecnológica, à tendência de custos crescentes em saúde e às expectativas de uma sociedade mais informada e exigente.

Atualmente, o sistema de saúde português enfrenta importantes desafios associados à evolução das necessidades em saúde e ao aumento das exigências e expectativas da população, destacando-se os seguintes desafios:

- I. Transição demográfica;
- II. Alteração dos padrões de doença;
- III. Mortalidade evitável;
- IV. Níveis de bem-estar e qualidade de vida da população;
- V. O investimento na promoção da saúde e na prevenção da doença;
- VI. Fragmentação dos cuidados prestados;
- VII. Pagamentos diretos na saúde.

A fim de responder a estes desafios, encontra-se em curso uma Reforma de Cuidados de Saúde Primários, que assenta na Lei de Bases da Saúde, e segue uma abordagem transversal, abrangente e integrada, que visa reforçar a resposta em todas as suas vertentes de intervenção, designadamente, na promoção da saúde, prevenção da doença, diagnóstico precoce, tratamento adequado e reabilitação. A reforma dos Cuidados de Saúde Primários constitui um fator chave de modernização e um pilar de sustentação de todo o Serviço Nacional de Saúde.

Como suporte desta reforma, será implementado o Investimento RE-C01-i01 – “Cuidados de Saúde Primários com mais respostas”, contribuindo para enfrentar os desafios com que o País se confronta no setor da Saúde, agudizados pelo impacto da pandemia COVID-19, e que exigem um SNS cada vez mais robusto, resiliente e eficaz na resposta às necessidades em saúde da população.

Assim, o Investimento RE-C01-i01 “Cuidados de Saúde Primários com mais respostas” incorpora as medidas constantes no quadro infra. Para cada uma das medidas, apresentam-se os montantes de investimento planeados, por ano.

Quadro 2 – Medidas do PRR e respetivos montantes de investimento, por ano

Medidas	2021	2022	2023	2024	2025	2026	TOTAIS
i1.01: Alargar o Rastreio do Cólon Retal e do Colo do Útero a todos os Centros de Saúde	1.230,23 €	631.838,86 €	52.250,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	685.319,09 €
i1.02: Alargar o Rastreio da Retinopatia Diabética a todos os Centros de Saúde do SNS	0,00 €	76.000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	76.000,00 €
i1.03: Disponibilizar exames Holter e Mapa em todas as unidades de saúde familiar e unidades de cuidados de saúde personalizados dos ACES	0,00 €	128.156,00 €	13.930,00 €	13.930,00 €	5.572,00 €	0,00 €	161.588,00 €
i1.04 - Alargar as consultas do Pé Diabético nos ACES	0,00 €	20.655,00 €	34.425,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	55.080,00 €
i1.05- Disponibilizar capacidade de diagnóstico precoce e tratamento da Asma, DPOC e Tabagismo (espirómetros) nos Centros de Saúde	0,00 €	157.675,00 €	18.020,00 €	22.525,00 €	0,00 €	0,00 €	198.220,00 €
i1.06- Disponibilizar capacidade de dosear a PCR em todos os centros de saúde	0,00 €	44.772,00 €	30.996,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	75.768,00 €
i1.07: Construir novas unidades de saúde, com necessidades de energia primária pelo menos inferiores em 20% ao padrão NZEB, para substituir edifícios desadequados	0,00 €	2.525.165,53 €	7.053.715,04 €	5.189.923,71 €	1.242.503,84 €	0,00 €	16.011.308,12 €
i1.08: Requalificar ou adaptar edifícios para aumentar eficiência energética, cumprir planos de contingência e/ou assegurar acessibilidade, a segurança e o conforto de utentes e profissionais	0,00 €	2.364.253,83 €	1.131.889,95 €	585.963,41 €	183.500,00 €	0,00 €	4.265.607,19 €
i1.09: Modernizar equipamentos	0,00 €	3.296.714,90 €	1.659.215,98 €	1.593.255,65 €	162.601,63 €	0,00 €	6.711.788,17 €
i1.10- Disponibilizar viaturas elétricas para apoio à prestação de cuidados no domicílio nos Centros de Saúde	0,00 €	1.050.000,00 €	180.000,00 €	300.000,00 €	0,00 €	0,00 €	1.530.000,00 €
i1.11- Alargar o número de novas unidades móveis para cobertura das regiões do interior e/ou de baixa densidade	0,00 €	420.000,00 €	350.000,00 €	350.000,00 €	0,00 €	0,00 €	1.120.000,00 €
i1.12- Criar Gabinetes de Medicina Dentária nos ACES	0,00 €	500.000,00 €	100.000,00 €	300.000,00 €	0,00 €	0,00 €	900.000,00 €
i1.13- Criar Centros de Diagnóstico Integrado (MCDT de baixa complexidade, pelo menos RX e Análises Clínicas) nos ACES	0,00 €	1.500.000,00 €	600.000,00 €	300.000,00 €	0,00 €	0,00 €	2.400.000,00 €
i1.14- Criar Gabinetes de Movimento e Reabilitação nos ACES	0,00 €	135.210,00 €	135.210,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	270.420,00 €
i1.15- Disponibilizar equipamentos para resposta qualificada em situações de emergência nos cuidados de saúde primários	0,00 €	277.200,00 €	25.200,00 €	29.400,00 €	0,00 €	0,00 €	331.800,00 €
TOTAIS	3.251,23 €	13.129.663,12 €	11.386.874,98 €	8.687.021,77 €	1.596.202,47 €	2.026,00 €	34.792.898,57 €

As medidas previstas no PRR constituem um importante referencial estratégico a executar nos próximos anos, sendo o ano de 2021 um ano de preparação de documentação e candidaturas.

1.3.2. Qualificação das respostas nos Cuidados de Saúde Hospitalares

- **Hospitalização domiciliária**

Esta atividade visa proporcionar ao utente cirúrgico um conjunto de tratamentos e cuidados de saúde prestados no domicílio, com uma complexidade, intensidade e duração comparáveis aos que receberia num serviço hospitalar de internamento convencional, sem qualquer prejuízo para o seu estado de saúde.

Este modelo de intervenção tem subjacente uma estrutura organizativa complementar entre o médico de família, cirurgião e/ou serviço hospitalar e enfermeiro de família e enfermeiro hospitalar quer para o planeamento dos cuidados, quer para o acompanhamento no domicílio e, por último, a alta do utente.

A hospitalização domiciliária é uma área que se pretende continuar a reforçar na Região no ano 2021.

Na região Alentejo está já implementado, na ULSNA, no Hospital de Santa Luzia, no qual se prevê alargar o seu âmbito a outras especialidades existentes no mesmo.

Também se prevê que no decorrer do ano 2021 sejam concretizadas as condições para este novo modelo de assistência hospitalar no HESE, bem no Hospital do Litoral Alentejano (ULSLA). Desta forma, as equipas de profissionais de saúde destes hospitais irão assegurar os cuidados hospitalares de que o utente necessita, no seu domicílio, junto da sua família, e no conforto do lar, sem necessidade de internamento hospitalar

1.4. Parcerias Estratégicas

1.4.1. Hospital Central do Alentejo

O Hospital Central do Alentejo constitui um desígnio estratégico para o desenvolvimento da região do Alentejo, dotando o SNS de capacidade para responder melhor e mais rapidamente às necessidades da população, permitindo simultaneamente ganhos de eficiência, qualidade e segurança para os cidadãos e reduzindo as desigualdades de acesso aos cuidados de saúde.

O novo Hospital, que se reveste de extrema importância e essencial enquanto investimento no interior do país, representa uma mais valia para toda a área de influência do hospital e de melhoria das condições de atratividade para profissionais de saúde.

A construção deste novo equipamento envolve um investimento previsto de cerca de 183 milhões de euros, cofinanciado pelo FEDER no montante de 40 milhões de euros, através do Programa Operacional Regional do Alentejo, que será acrescido da aquisição de equipamento no montante estimado superior a 30 milhões de euros.

O novo hospital terá um vasto perfil assistencial, dotado de equipamentos de tecnologia médica modernos e diferenciados onde se incluem as áreas de radioterapia, de medicina nuclear e de avançados meios de diagnóstico e terapêutica. Além da valência de cuidados paliativos, contará também com o desenvolvimento das áreas de ambulatório e alargamento a várias especialidades clínicas atualmente inexistentes na região.

O Hospital Central do Alentejo terá uma lotação de 351 camas, em quartos individuais, que poderá ser aumentada até 457, e contará também com 30 camas de Cuidados Intensivos e Intermédios, 11 salas de Bloco Operatório e 130 gabinetes dedicados a Consultas e Procedimentos de Ambulatório.

O futuro Hospital irá dar resposta às necessidades de toda a população do Alentejo, que beneficiará de cuidados de saúde mais diferenciados, com maior proximidade e acesso mais facilitado.

1.4.2. Centro Clínico Académico do Alentejo

Considerando a constituição e os objetivos subjacentes à criação dos Centros Académicos Clínicos (CAC) que visam, entre outros, reforçar os laços entre os serviços de saúde e Universidades e Institutos no ensino e investigação para produção e aplicação de conhecimento na melhoria dos cuidados prestados à população, foi manifestada a vontade de criar um Centro Académico Clínico do Alentejo, uma parceria entre a Administração Regional de Saúde do Alentejo, o Hospital do Espírito Santo de Évora, as Unidades Locais de Saúde do Norte Alentejano, Litoral Alentejano e Baixo Alentejo e as três Instituições de Ensino Superior da Região (Universidade de Évora, Instituto Politécnico de Portalegre e Instituto Politécnico de Beja).

Neste âmbito, e com base na intenção das entidades participantes em criar o Centro Clínico Académico do Alentejo (CCAA) se, e quando este for aprovado, foi assinado um Protocolo de Colaboração entre as referidas instituições que terá duas vertentes fundamentais: investigação hospitalar e investigação ligada à medicina geral e familiar. Pretende-se, assim, impulsionar a formação e investigação nas áreas da clínica associadas a problemas de co-morbilidade, numa ótica transdisciplinar e inovadora, contribuindo para a melhoria da saúde no país, mas sobretudo na Região.

1.4.3. Outras Parcerias

Em 2021, e atendendo à natureza das suas atribuições, a ARSA dará atenção à manutenção e ao desenvolvimento das parcerias seguintes:

- Protocolos entre o SNIPI, representado pela Subcomissão Regional do Alentejo, com vários Municípios da Região e IPSS's locais, para prestação de apoio a famílias com crianças entre os 0 e os 6 anos de idade, na área da reabilitação e promoção do desenvolvimento motor;
- Com a CCDRA, ULS's da Região e com o HESE, no âmbito do Portugal 2020 – Programa Operacional Regional do Alentejo 2020, para renovação de infraestruturas e equipamentos dos Cuidados de Saúde Primários e Hospitalares da região Alentejo;

- Com a Segurança Social e com várias Instituições do Sector Social, para promoção da expansão e melhoria da integração da RNCCI e de outros serviços de apoio às pessoas em situação de dependência;
- No âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego está estabelecida uma parceria que visa formar e desenvolver os recursos humanos da saúde, valorizando a competência e a qualidade profissional;
- Autarquias, no âmbito da descentralização de competências, por parte do Governo Central.

1.5. Metodologia do Plano de Atividades

1.5.1. Enquadramento com Planos Superiores Institucionais

A política de saúde para a atual legislatura, conforme descrito no Programa do XXII Governo Constitucional, tem como principal objetivo “torna o SNS mais justo e inclusivo que responda melhor às necessidades da população, através de um conjunto de desafios que promovam a inovação e a disrupção em algumas das abordagens mais tradicionais”.

Neste sentido, conforme descrito no Programa do Governo, serão implementadas medidas enquadradas nos seguintes eixos:

- Cuidados de saúde primários com mais respostas;
- Reduzir os custos que os cidadãos suportam na saúde;
- Assegurar tempos adequados de reposta;
- Apostar na saúde desde os primeiros anos de vida;
- Melhorar as condições de trabalho no SNS;
- Garantir a participação dos cidadãos no SNS;
- Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde.

Para além do Programa do XXII Governo Constitucional, são ainda tidas em conta as Grandes Opções 2021-2023 (GO 2021-2023), publicadas na Lei n.º 75-C/2020, de 31 de dezembro, cujo enquadramento estratégico “tem presente os impactos negativos a nível económico e social resultantes da crise pandémica global, bem como as medidas que procuram relançar o crescimento económico a médio prazo, que se enquadram na estratégia de combate aos efeitos da pandemia e do desenvolvimento económico e social consagradas no Programa do XXII Governo Constitucional”.

As GO 2021-2023 apresentam uma política económica que procura essencialmente, num quadro de forte disrupção causada pela crise sanitária mundial, mitigar os impactos negativos a nível económico e social no curto prazo e relançar o crescimento económico a médio prazo, não esquecendo as prioridades políticas definidas para o horizonte da legislatura que, de resto e em grande parte, não só se mantêm atuais, como saem reforçadas no contexto da atual crise.

Assim, as GO 2021-2023 partem das Grandes Opções do Plano de 2020-2023 e conferem-lhe a atualidade e os ajustamentos necessários à resposta aos desafios que se mantêm, reforçam ou emergem da crise pandémica que afetou todos os países à escala global e, naturalmente, Portugal¹.

É importante referir, ainda, que as GO 2021-2023 estão organizadas em torno das quatro agendas seguintes:

- 1) As pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdades;
- 2) Digitalização, inovação e qualificações como motores do desenvolvimento;
- 3) Transição climática e sustentabilidade dos recursos;
- 4) Um país competitivo externamente e coeso internamente.

A ARSA desenvolverá as competências que lhe são legalmente atribuídas tendo em conta os Planos Superiores Institucionais mencionados anteriormente, bem como em consonância com as principais políticas de saúde provindas do Plano Nacional de Saúde – Extensão 2020 e respetiva prorrogação dos seus objetivos e Orientações Estratégicas para o ano 2021, respeitando, ainda, as Orientações Interinstitucionais.

No Anexo 5.4 está explanado o enquadramento dos Objetivos Estratégicos e Operacionais com as várias atribuições da ARSA e com os Planos Superiores Institucionais, bem como a relação com os indicadores do QUAR.

1.5.2. Instrumentos Estratégicos

Análise SWOT

A análise das Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats), enquanto instrumento de análise do ambiente interno e externo à organização, é muito útil para estabelecer o diagnóstico/posicionamento da ARSA e fundamental para o estabelecimento de prioridades.

Num contexto de coesão social e territorial, a área da saúde tem que acompanhar o desenvolvimento das restantes áreas associadas, tais como a educação e proteção social, de forma a convergirem para uma política comum no âmbito do acesso das populações a serviços básicos. Os indicadores de saúde apontam para melhorias dos níveis de desenvolvimento, bem-estar e salubridade das populações.

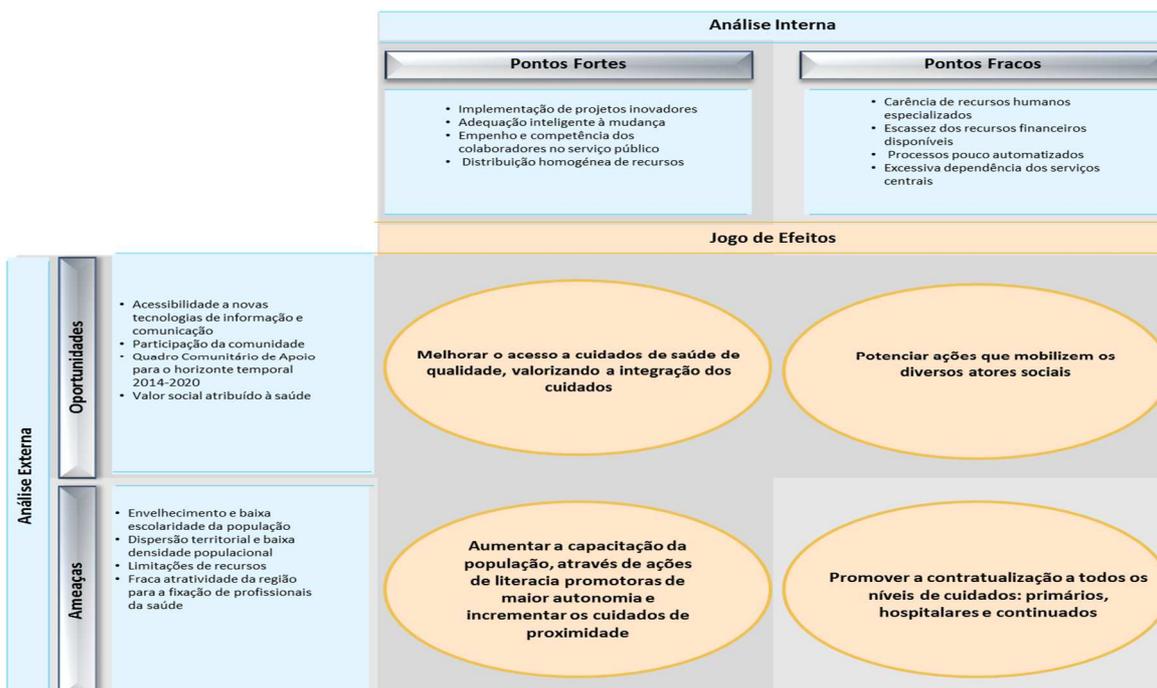
Ainda que persistam notórias insuficiências, principalmente ao nível dos recursos humanos especializados e da fraca atratividade da região para fixação de profissionais de saúde, bem como da escassez de recursos financeiros, a região de saúde do Alentejo apresenta um espectro de

¹ Fonte: Lei n.º 75-C/2020, de 31 de dezembro.

oportunidades de desenvolvimento que possibilitam a mobilização de iniciativas públicas e privadas e potenciam o investimento.

É a partir do cruzamento da análise do ambiente interno e externo que se estabeleceram os objetivos estratégicos. Efetivamente importa potenciar os pontos fortes e aproveitar as oportunidades, de modo a minimizar os pontos fracos e combater as ameaças.

Quadro 3 - Matriz de Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças)



Fonte: ARSA, Plano Estratégico 2017-2019

1.5.3. Mecanismos de Coordenação e Monitorização do Plano de Atividades

A monitorização e avaliação da implementação do plano de atividades são fundamentais para que os resultados pretendidos possam ser atingidos.

Assim, proceder-se-á à avaliação semestral da execução dos resultados dos indicadores previstos no QUAR, de forma a permitir analisar o cumprimento dos objetivos estabelecidos e também possibilitar a realização de ajustes nas atividades a desenvolver, ou até mesmo nas situações em que se justifique propor a alteração das metas estabelecidas.

Cada Departamento/Divisão/Unidade desenvolverá a sua atividade em consonância com os seus objetivos, procedendo à implementação das medidas necessárias para ultrapassar os desajustes que forem identificados.

No Relatório Anual de Atividades será apresentada a avaliação global da execução do QUAR.

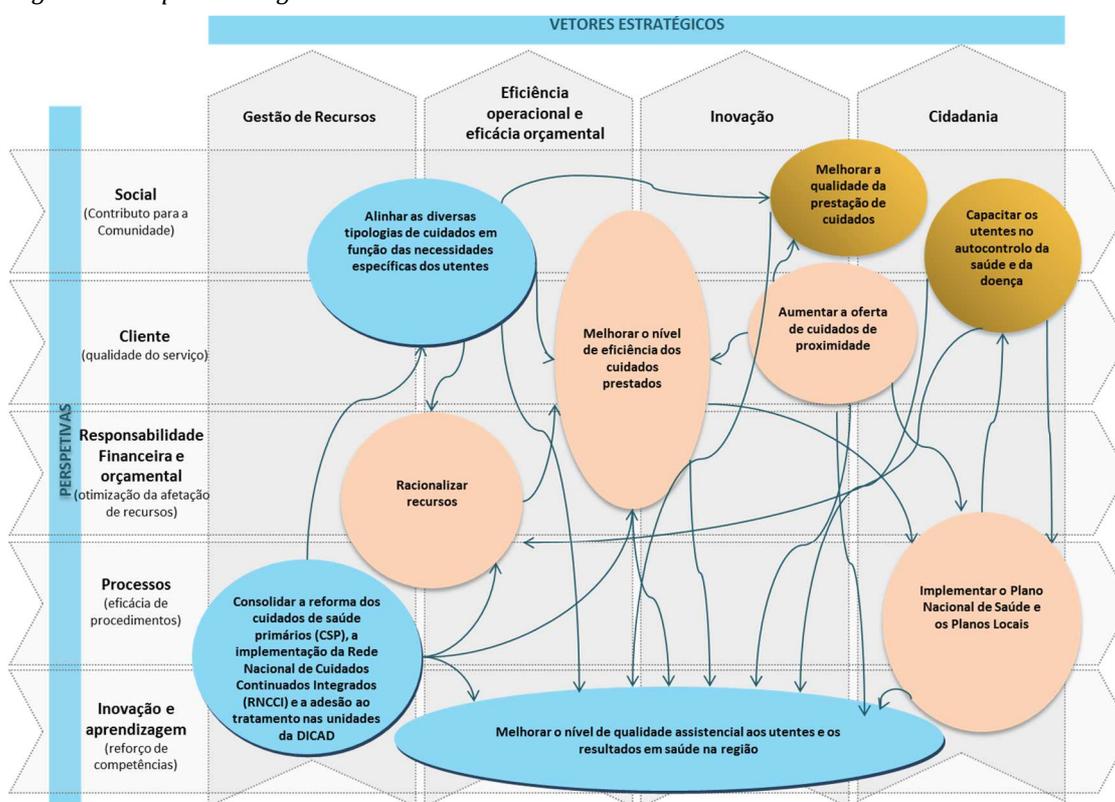
2. Estratégia e Objetivos

2.1. Análise Estratégica

A análise estratégica baseia-se no mapa estratégico da ARSA que, por sua vez, assenta na sua Missão, Visão e Valores, e pretende sintetizar a articulação entre os vetores estratégicos definidos, as cinco perspetivas que contribuem para atingir a Missão e ainda os objetivos operacionais que contribuem para atingir os objetivos estratégicos.

O mapa estratégico reflete os principais objetivos da ARSA enquanto organização.

Figura 3 - Mapa Estratégico



É necessário que toda a organização se reveja na estratégia e trabalhe de forma coordenada e articulada para a sua implementação, que deve ser feita de forma operacional. O Mapa Estratégico possibilita descrever e comunicar a estratégia. Por outro lado, para que a implementação da estratégia seja efetiva, é necessário que exista uma definição clara de funções e que sejam criadas sinergias entre os vários Departamentos/Unidades. É ainda necessário que a estratégia envolva o trabalho de todos através de um alinhamento progressivo dos objetivos individuais à estratégia da ARSA.

Adicionalmente, a estratégia tem que estar alinhada com o orçamento disponível.

Para controlar a estratégia afeta ao presente Plano, medir possíveis desvios, proceder a ajustes e correções é necessário monitorizar e acompanhar de modo a que a implementação da estratégia seja um processo contínuo.

2.2. Objetivos Estratégicos e Operacionais

O ano de 2021 deverá ser marcado pela consolidação de várias ações, em áreas como a telemonitorização de doentes crónicos no domicílio, a integração dos vários níveis de cuidados, o reforço da saúde oral nas unidades de cuidados de saúde primários, a realização de rastreios, entre outros. Desta forma, os objetivos estratégicos definidos para 2021, bem como os respetivos objetivos operacionais, refletem quer a política da saúde definida no Programa do Governo e nas Grandes Opções 2021-2023, quer as orientações do Conselho Diretivo da instituição para a implementação de várias medidas aí previstas e para a concretização de outras essenciais para a região de saúde do Alentejo: Integração de Cuidados e Cuidados de Proximidade.

Dando continuidade ao Plano Estratégico 2017-2019, o qual se mantém ainda como referencial para a atividade presente, este documento foi também considerado para a elaboração e manutenção de objetivos estratégicos e operacionais.

Assim, os objetivos estratégicos da ARSA para 2021 são os seguintes:

- Melhorar o acesso a cuidados de saúde, valorizando a integração dos cuidados;
- Promover a boa governação institucional e em todos os níveis de cuidados: primários, hospitalares e continuados;
- Aumentar a capacitação da população e incrementar os cuidados de proximidade;
- Reforçar a execução de programas de saúde.

Neste sentido, em função dos objetivos estratégicos, foram definidos os objetivos operacionais e indicadores, apresentados no quadro seguinte.

Quadro 4 – Objetivos e Indicadores

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Parâmetro atribuído ao Obj. Operacional	Indicadores		Tipo de Indicador	Departamento/Unidade responsável pela execução/recolha do indicador
OE 1	Melhorar o acesso a cuidados de saúde, valorizando a integração dos cuidados	Eficácia	1.1	Percentagem de primeiras consultas hospitalares	Realização	Departamento de Contratualização
			1.2	Taxa de utilização global de consultas - 3 anos (CSP)	Realização	Núcleo de Apoio Técnico para as áreas de Planeamento, Investimento e Estatística
		Eficácia	2.1	Percentagem de Utentes referenciados dos cuidados de saúde primários para consulta externa atendidos em tempo adequado	Impacto	Departamento de Contratualização
	2.2		Cumprimento do TMRG dos doentes operados, em %	Impacto	Departamento de Contratualização	
	2.3		Percentagem de doentes admitidos na RNCCI (UCCI e ECCI), relativamente aos doentes referenciados	Impacto	Equipa Coordenadora Regional de Cuidados Continuados Integrados	
	Eficácia	OOp 3: Promover a integração de Cuidados de Saúde	3.1	Taxa de cobertura de utentes com médico de família	Impacto	Núcleo de Apoio Técnico para as áreas de Planeamento, Investimento e Estatística
			3.2	N.º de registos na aplicação MCDT Direct	Realização	Núcleo de Apoio Técnico para as áreas dos Sistemas de Informação
			3.3	Número médio de consultas por utente ativo, nas unidades da DICAD (taxa de retenção)	Resultado	Departamento de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências
	OE 2	OOp 4: Monitorizar o nível de eficiência dos cuidados prestados	Eficiência	4.1	Custo com terapêutica do doente com Diabetes Mellitus controlado	Resultado
4.2				Custo com terapêutica do doente com Hipertensão arterial controlada	Resultado	Núcleo de Apoio Técnico para as áreas de Planeamento, Investimento e Estatística
OOp 5: Racionalizar recursos		Eficiência	5.1	Proporção de embalagens de medicamentos prescritos de classes terapêuticas com genéricos	Resultado	Núcleo de Apoio Técnico para as áreas de Planeamento, Investimento e Estatística
			5.2	Percentagem de cirurgias realizadas em ambulatório, no total das cirurgias programadas	Resultado	Departamento de Contratualização
OOp 6: Garantir a operacionalização atempada dos atos a que se refere o art.º 28.º da LOE		Eficiência	6.1	Percentagem de trabalhadores com parecer favorável à solicitação de jornada contínua	Realização	Unidade de Gestão de Recursos Humanos
			6.2	Percentagem de ACES com implementação da RSE Live na região de saúde do Alentejo	Realização	Núcleo de Apoio Técnico para as áreas de Planeamento, Investimento e Estatística
			6.3	Percentagem de utentes satisfeitos, muito satisfeitos ou excelentemente satisfeitos com a qualidade global das teleconsultas	Resultado	Núcleo de Apoio Técnico para as áreas de Planeamento, Investimento e Estatística
OOp 9: Melhorar a qualidade da atividade dos serviços		Qualidade	9.1	N.º de visitas técnicas e auditorias internas e organizacionais realizadas em Unidades Funcionais e em entidades convencionadas, protocoladas e com acordos com a ARS	Realização	Gabinete de Auditoria, Equipa Coordenadora Regional de Cuidados Continuados Integrados, Departamento de Contratualização e Núcleo de Apoio Técnico para as áreas de Planeamento, Investimento e Estatística
			9.2	Tempo médio de espera entre a data de registo "aguarda vaga" e a data de registo "doente colocado" (em dias)	Resultado	Equipa Coordenadora Regional de Cuidados Continuados Integrados
			9.3	Proporção de utentes com avaliação de risco de diabetes a 3 anos	Impacto	Núcleo de Apoio Técnico para as áreas de Planeamento, Investimento e Estatística
OE 3		OOp 7: Aumentar a oferta de cuidados de proximidade	Eficiência	7.1	N.º de especialidades de teleconsultas realizadas na Região	Realização
	Qualidade			10.1	N.º de utentes com alta do Serviço de Hospitalização Domiciliária, na região de Saúde do Alentejo	Resultado
		OOp 10: Capacitar os utentes para o autocontrolo da saúde e da doença	Qualidade	10.2	Percentagem de utentes com idade superior ou igual a 65 anos que melhoraram ou mantiveram o score final da Classificação Internacional de Funcionalidade (grau de funcionalidade), exceto doentes de perfil paliativo	Resultado
OE 4	OOp 8: Promover a aplicação do Programa Nacional de Vacinação garantindo o controlo ou eliminação das doenças alvo de vacinação e a vacinação contra a gripe sazonal	Eficiência		8.1	Taxa de cobertura vacinal contra o tétano (PNV cumprido), nas crianças que completam os 2 anos de idade no ano em avaliação	Impacto
			8.2	Taxa de cobertura vacinal da 2ª dose da vacina contra o sarampo (PNV recomendado), nas crianças que completam os 6 anos de idade no ano em avaliação	Impacto	Departamento de Saúde Pública e Planeamento
			8.3	Taxa de cobertura da vacinação (gripe sazonal) em idosos residentes em ERPI (%)	Impacto	Departamento de Saúde Pública e Planeamento
	OOp 11: Dinamizar rastreios de base populacional na região	Qualidade	11.1	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colo do Útero	Resultado	Assessoria para Programas de Saúde e Rastreios
			11.2	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro da Mama	Resultado	Assessoria para Programas de Saúde e Rastreios
			11.3	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colon e Recto	Resultado	Assessoria para Programas de Saúde e Rastreios
			11.4	Taxa de adesão regional ao rastreio da retinopatia diabética	Resultado	Assessoria para Programas de Saúde e Rastreios
			11.5	Taxa de adesão regional ao rastreio visual infantil, para crianças que completaram 2 anos no ano em análise, no ACES AC	Resultado	Assessoria para Programas de Saúde e Rastreios

2.3. Articulação e Contributos entre Objetivos e Orientações Estratégicas do Ministério da Saúde

O quadro seguinte apresenta a articulação e correspondência dos objetivos operacionais e respetivos indicadores com as Orientações Estratégicas do Ministério da Saúde.

Quadro 5 – Correspondência dos Indicadores do QUAR com as Orientações Estratégicas do Ministério da Saúde

Objetivos Operacionais	Indicadores	Programa do XXII Governo Constitucional	PNS/PRS	Orientações Programáticas dos Programas de Saúde Prioritários e demais Programas Nacionais	Prioridades Estratégicas da reforma dos CSP	Prioridades Estratégicas da Reforma dos CSH	Prioridades Estratégicas da Reforma dos Cuidados Continuados Integrados	Orientações Interinstitucionais	Contratualização
OOp 1: Alinhar as diversas tipologias de cuidados em função das necessidades específicas dos utentes	1.1	Percentagem de primeiras consultas hospitalares	X	X			X		X
	1.2	Taxa de utilização global de consultas - 3 anos (CSP)	X	X		X			X
OOp 2: Melhorar o acesso dos utentes aos cuidados de saúde na região	2.1	Percentagem de Utes referenciados dos cuidados de saúde primários para consulta externa atendidos em tempo adequado	X				X		X
	2.2	Cumprimento do TMRG dos doentes operados, em %	X				X		X
	2.3	Percentagem de doentes admitidos na RNCCI (UCCI e ECCI), relativamente aos doentes referenciados	X					X	
OOp 3: Promover a integração de Cuidados de Saúde	3.1	Taxa de cobertura de utentes com médico de família	X	X		X			X
	3.2	N.º de registos na aplicação MCDT Direct	X			X		X	
	3.3	Número médio de consultas por utente ativo, nas unidades da DICAD (taxa de retenção)	X						
OOp 4: Monitorizar o nível de eficiência dos cuidados prestados	4.1	Custo com terapêutica do doente com Diabetes Mellitus controlado	X		X			X	X
	4.2	Custo com terapêutica do doente com Hipertensão arterial controlada	X		X			X	X
OOp 5: Racionalizar recursos	5.1	Proporção de embalagens de medicamentos prescritos de classes terapêuticas com genéricos	X					X	
	5.2	Percentagem de cirurgias realizadas em ambulatório, no total das cirurgias programadas	X				X		X
OOp 6: Garantir a operacionalização atempada dos atos a que se refere o art.º 28.º da LOE	6.1	Percentagem de trabalhadores com parecer favorável à solicitação de jornada contínua	X					X	
	6.2	Percentagem de ACES com implementação da RSE Live na região de saúde do Alentejo	X						
	6.3	Percentagem de utentes satisfeitos, muito satisfeitos ou excelentemente satisfeitos com a qualidade global das teleconsultas	X						
OOp 7: Aumentar a oferta de cuidados de proximidade	7.1	N.º de especialidades de teleconsultas realizadas na Região	X						
OOp 8: Promover a aplicação do Programa Nacional de Vacinação garantindo o controlo ou eliminação das doenças alvo de vacinação e a vacinação contra a gripe sazonal	8.1	Taxa de cobertura vacinal contra o tétano (PNV cumprido), nas crianças que completam os 2 anos de idade no ano em avaliação	X	X	X				
	8.2	Taxa de cobertura vacinal da 2ª dose da vacina contra o sarampo (PNV recomendado), nas crianças que completam os 6 anos de idade no ano em avaliação	X	X	X				
	8.3	Taxa de cobertura da vacinação (gripe sazonal) em idosos residentes em ERPI (%)	X	X	X				
OOp 9: Melhorar a qualidade da atividade dos serviços - Relevante	9.1	N.º de visitas técnicas e auditorias internas e organizacionais realizadas em Unidades Funcionais e em entidades convencionadas, protocoladas e com acordos com a ARS	X						
	9.2	Tempo médio de espera entre a data de registo "aguarda vaga" e a data de registo "doente colocado" (em dias)	X				X		
	9.3	Proporção de utentes com avaliação de risco de diabetes a 3 anos	X		X				
OOp 10: Capacitar os utentes para o autocontrolo da saúde e da doença	10.1	N.º de utentes com alta do Serviço de Hospitalização Domiciliária, na região de Saúde do Alentejo	X				X		
	10.2	Percentagem de utentes com idade superior ou igual a 65 anos que melhoraram ou mantiveram o score final da Classificação Internacional de Funcionalidade (grau de funcionalidade), exceto doentes de perfil paliativo	X				X		
OOp 11: Dinamizar rastreios de base populacional na região	11.1	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colo do Útero	X	X	X				
	11.2	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro da Mama	X	X	X				
	11.3	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colon e Recto	X	X	X				
	11.4	Taxa de adesão regional ao rastreio da retinopatia diabética	X	X	X				
	11.5	Taxa de adesão regional ao rastreio visual infantil, para crianças que completaram 2 anos no ano em análise, no ACES AC	X	X	X				

2.4. Medidas Transversais

Considerando a situação excecional resultante da pandemia Covid-19, e para resposta à nova realidade, foram adotadas algumas medidas extraordinárias e urgentes para garantir às entidades prestadoras de cuidados de saúde do SNS a possibilidade de aquisição dos equipamentos, bens e serviços necessários à avaliação de casos suspeitos e ao tratamento de sintomas e complicações causadas pelo vírus SARS-CoV-2.

Assim, durante o ano de 2021, quer a ULSBA, quer a ULSLA projetam realizar investimentos nos serviços de Medicina Intensiva, respetivamente no Hospital José Joaquim Fernandes e Hospital do Litoral Alentejano, de forma a ampliar a capacidade das suas UCI, dotando-as de mais camas, inclusive criando quartos de isolamento, com pressão negativa.

No âmbito do reforço do sistema de vigilância laboratorial foi apresentado pela tutela um Plano de Expansão da Capacidade Laboratorial, através do qual o HESE vai avançar com a construção do novo Laboratório de Biologia Molecular do seu Serviço de Patologia Clínica com o intuito de aumentar a capacidade de testagem. Este aumento de capacidade será fundamental para o acompanhamento da situação epidemiológica local e regional no pós-confinamento e nos próximos meses e anos.

Uma vez que a vacinação contra a covid-19 continua, e num esforço de colaboração entre as entidades dos serviços de saúde e outras, foi lançado o projeto das Unidades Móveis de Vacinação contra a covid-19, promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com o Ministério da Saúde.

Desta forma, o projeto irá ser alargado ao Alentejo, para chegar mais depressa a pessoas com menor acesso aos circuitos de vacinação, através de quatro carrinhas que irão circular pela área de influência dos Agrupamentos de Centros de Saúde selecionados pela ARSA.

Para a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) do Alentejo perspectiva-se o alargamento para a área da Saúde Mental, com a previsão de aumento do número de lugares a disponibilizar em 2021. Neste sentido, a ARSA, e designadamente a sua equipa regional em articulação com as entidades e profissionais envolvidos, está a desenvolver o seu trabalho para a criação da 1ª Residência de Apoio Moderado, a qual irá funcionar em Montemor-o-Novo, sob gestão do Instituto S. João de Deus/Hospital S. João de Deus.

Na área da Saúde Mental, será uma nova resposta da Rede. Esta Residência será disponibilizada à população que tenha necessidade de reabilitação psicossocial, desde que reúna os critérios de referenciação para esta tipologia de cuidados, os quais serão prestados em estreita colaboração entre a equipa técnica da Residência e os profissionais do Serviço Local de Saúde Mental do Hospital do Espírito Santo de Évora.

Em 2021, e decorrente da aprovação da Lei n.º 100/2019, de 6 de setembro, que veio regular os direitos e os deveres do cuidador e da pessoa cuidada e estabelecer as respetivas medidas de apoio,

irá dar-se continuidade ao trabalho já desenvolvido nos territórios/concelhos das áreas geográficas definidas, em sede do projeto piloto na região Alentejo. Assim, com o envolvimento e a colaboração dos profissionais das diferentes entidades – ACSS, ISS, ARS – e conjuntamente com cada Unidade Funcional dos concelhos respetivos, procurar-se-á que sejam constituídas as equipas e/ou profissionais de saúde que irão intervir e desenvolver a sua ação junto dos cuidadores.

2.5. Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR

No quadro seguinte apresentam-se os Objetivos Operacionais e Indicadores com as respetivas metas. No Anexo 5.2 expõe-se o QUAR completo.

Quadro 6 – QUAR 2021 – Objetivos e Indicadores

OBJECTIVOS OPERACIONAIS															Tipo de Indicador (A)	Meta Proposta/Resultado Ano Anterior (B)	Objetivo Interinstitucional (C)	Identificação do Indicador (D)
EFICÁCIA																		
OOp 1 (OE1): Alinhar as diversas tipologias de cuidados em função das necessidades específicas dos utentes																10,0%		
35,0%																		
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
1.1	Percentagem de primeiras consultas hospitalares	31,90%	31,30%	30,26%	30,79%	29,63%	29,63%	2%	37%	50%				A3	B3	N/A	P	
1.2	Taxa de utilização global de consultas - 3 anos (CSP)	89,92%	86,92%	85,48%	84,08%	84,11%	84,11%	0%	100%	50%				A3	B3	N/A	P	
OOp 2 (OE1): Melhorar o acesso dos utentes aos cuidados de saúde na região - Relevante																40,0%		
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
2.1	Percentagem de Utentes referenciados dos cuidados de saúde primários para consulta externa atendidos em tempo adequado	N.A	73,17%	70,91%	72,50%	65,08%	65,08%	5%	81%	20%				A1	B3	N/A	P	
2.2	Cumprimento do TMRG dos doentes operados, em %	N.A	N.A	94,78%	89,30%	81,40%	81,40%	5%	100%	40%				A1	B3	N/A	P	
2.3	Percentagem de doentes admitidos na RNCCI (UCCI e ECCI), relativamente aos doentes referenciados	N.A.	89,00%	77,00%	85,10%	76,10%	76,10%	4%	95%	40%				A1	B3	N/A	P	
OOp 3 (OE1): Promover a Integração de Cuidados de Saúde																25,0%		
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
3.1	Taxa de cobertura de utentes com médico de família	96,5%	96,6%	95,79%	94,06%	93,22%	93,22%	3%	100%	20%				A1	B3	N/A	P	
3.2	N.º de registos na aplicação MCDT Direct	N.A.	996	1081	1174	444	444	100	555	30%				A3	B3	N/A	P	
3.3	Número médio de consultas por utente ativo, nas unidades da DICAD (taxa de retenção)	15	15	14	15	15	15	1	19	50%				A2	B3	N/A	P	

EFICIÊNCIA															70%	
OOp 4 (OE2): Monitorizar o nível de eficiência dos cuidados prestados															5,0%	
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
4.1	Custo com terapêutica do doente com Diabetes Mellitus controlado	326,46 €	357,27 €	369,74 €	404,72 €	452,08 €	452,08 €	15,00 €	361,66 €	50%			A2	B3	N/A	N
4.2	Custo com terapêutica do doente com Hipertensão arterial controlada	110,99 €	108,57 €	102,86 €	106,38 €	113,14 €	113,14 €	2,00 €	90,51 €	50%			A2	B3	N/A	N
OOp 5 (OE2): Racionalizar recursos															5,0%	
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
5.1	Proporção de embalagens de medicamentos prescritos de classes terapêuticas com genéricos	55,38%	57,77%	58,86%	59,43%	61,34%	61,34%	1%	77%	40%			A2	B3	N/A	P
5.2	Percentagem de cirurgias realizadas em ambulatório, no total das cirurgias programadas	65,25%	65,51%	67,73%	66,70%	72,40%	72,40%	2%	91%	60%			A2	B3	N/A	P
OOp 6 (OE2): Garantir a operacionalização atempada dos atos a que se refere o art.º 28.º da LOE - Relevante															75,0%	
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
6.1	Percentagem de trabalhadores com parecer favorável à solicitação de jornada contínua	N.A.	N.A.	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	0%	100%	40%			A3	B3	N/A	P
6.2	Percentagem de ACES com implementação da RSE Live na região de saúde do Alentejo	N.A.	N.A.	N.A.	0%	75,00%	75,00%	0%	100%	20%			A3	B3	2	P
6.3	Percentagem de utentes satisfeitos, muito satisfeitos ou excelentemente satisfeitos com a qualidade global das teleconsultas	N.A.	94,00%	92,00%	90,00%	91,00%	91,00%	2%	100%	40%			A2	B3	N/A	P
OOp 7 (OE3): Aumentar a oferta de cuidados de proximidade															5,0%	
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
7.1	N.º de especialidades de teleconsultas realizadas na Região	N.A.	9	9	9	8	8	0	10	100%			A3	B3	2	P
OOp 8 (OE4): Promover a aplicação do Programa Nacional de Vacinação garantindo o controlo ou eliminação das doenças alvo de vacinação e a vacinação contra a gripe sazonal - Relevante															10,0%	
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
8.1	Taxa de cobertura vacinal contra o tétano (PNV cumprido), nas crianças que completam os 2 anos de idade no ano em avaliação	97,00%	97,00%	97,50%	97,30%	98,60%	98,60%	5%	100%	35%			A1	B3	2.1	P
8.2	Taxa de cobertura vacinal da 2ª dose da vacina contra o sarampo (PNV recomendado), nas crianças que completam os 6 anos de idade no ano em avaliação	N.A.	96,90%	95,80%	95,60%	97,30%	97,30%	5%	100%	35%			A1	B3	2.2	P
8.3	Taxa de cobertura da vacinação (gripe sazonal) em idosos residentes em ERPI (%)	87,00%	87,80%	86,20%	84,00%	92,70%	92,70%	3%	100%	30%			A1	B3	2.3	P

QUALIDADE														20%		
OOp 9 (OE2): Melhorar a qualidade da atividade dos serviços - Relevante														40%		
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
9.1	N.º de visitas técnicas e auditorias internas e organizacionais realizadas em Unidades Funcionais e em entidades convenionadas, protocoladas e com acordos com a ARS	N.A.	N.A.	N.A.	4	16	16	5	20	40%			A3	B3	N/A	P
9.2	Tempo médio de espera entre a data de registo "aguarda vaga" e a data de registo "doente colocado" (em dias)	N.A.	19	26	26,1	28,1	28,1	2	15	30%			A2	B3	N/A	N
9.3	Proporção de utentes com avaliação de risco de diabetes mellitus 2, a 3 anos	18,01%	25,26%	35,65%	42,02%	40,84%	40,84%	5%	51%	30%			A1	B3	3	P
OOp 10 (OE3): Capacitar os utentes para o autocontrolo da saúde e da doença - Relevante														40%		
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
10.1	N.º de utentes com alta do Serviço de Hospitalização Domiciliária, na região de Saúde do Alentejo	N.A.	N.A.	N.A.	N/D	59	59	2	73,75	50%			A2	B3	N/A	P
10.2	Percentagem de utentes com idade superior ou igual a 65 anos que melhoraram ou mantiveram o score final da Classificação Internacional de Funcionalidade (grau de funcionalidade), exceto doentes de perfil paliativo	N.A.	67,20%	71,60%	68,30%	61,50%	61,50%	4%	77%	50%			A2	B3	N/A	P
OOp 11 (OE4): Dinamizar rastreios de base populacional na região - Relevante														20%		
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
11.1	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colo do Útero	73,33%	76,50%	70,46%	78,62%	79,50%	79,50%	2%	99%	20%			A2	B3	4.3	P
11.2	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro da Mama	62,90%	60,40%	64,47%	59,81%	65,90%	65,90%	5%	82%	20%			A2	B3	4	P
11.3	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colon e Recto	53,30%	52,00%	49,08%	0,00%	75,20%	75,20%	5%	94%	20%			A2	B3	4.2	P
11.4	Taxa de adesão regional ao rastreio da retinopatia diabética	N.A.	N.A.	72,90%	61,90%	56,10%	56,10%	5%	70%	20%			A2	B3	4.4	P
11.5	Taxa de adesão regional ao rastreio visual infantil, para crianças que completaram 2 anos no ano em análise, no ACES AC	N.A.	N.A.	49,30%	57,00%	46,57%	45,57%	5%	57%	20%			A2	B3	4.5	P

3. Recursos Humanos e Financeiros

3.1. Recursos Humanos

Em termos de Recursos Humanos, a ARSA dispunha de 835 profissionais em funções, num total de 1.058 postos de trabalho, à data de 31 de dezembro de 2020. Em 2020, a ARSA viu o seu quadro de pessoal reforçado devido ao aumento de profissionais para o combate à pandemia por COVID-19, situação que se prevê que aconteça também em 2021. O mapa de pessoal completo está descrito no Anexo 5.1.

Quadro 7 – Quadro de pessoal resumido 2021, por Unidade Orgânica

Unidade orgânica/centros de competência ou de produto/área de atividades	Cargos/carreiras/categorias												Nº de postos de trabalho
	Director-Geral	Subdirector-Geral	Director de serviços	Chefe de divisão	Técnico superior	Especialista de informática	Técnico de informática	Coordenador técnico	Assistente técnico	Encarregado geral operacional	Encarregado operacional	Assistente operacional	
Conselho Directivo	1	2	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	5
Gabinete Jurídico e do Cidadão	0	0	0	1	10	0	0	0	1	0	0	0	12
Unidade de Gestão de Recursos Humanos	0	0	0	1	9	0	0	0	9	0	0	0	19
Departamento de Contratualização	0	0	1	0	12	0	0	0	2	0	0	0	15
Equipa de Coordenação Regional do Cuidados Continuados Integrados	0	0	0	0	6	0	0	0	1	0	0	0	7
Departamento de Gestão e Administração Geral			1	1	18	4	5	1	21	0	0	8	59
Gabinete de Instalações e Equipamentos	0	0	0	1	8	0	0	1	2	0	0	2	14
Departamento de Saúde Pública e Planeamento	0	0	1	0	40	0	0	0	6	0	0	4	51
DICAD	0	0	0	1	3	1	0	0	1	0	0	0	6
Saúde Pública de Portalegre	0	0	0	0	26	0	1	0	3	0	0	2	32
ACES Alentejo Central	0	1	0	0	448	0	1	6	180	0	0	137	773
Centros de Resposta Integradas (Extinta Delegação Regional do Alentejo - IDT, IP)	0	0	0	0	40	0	0	0	25	0	0	0	65
TOTAL	1	3	3	5	620	5	7	9	252	0	0	153	1058

3.2. Formação

Apresenta-se, de seguida, o Plano de Formação 2020 a 2022. O Plano a três anos constitui um referencial de ações de formação a ser desenvolvidas neste período, prevendo-se que no decorrer do ano sejam ministradas algumas das ações de formação que constam no quadro seguinte.

Quadro 8 - Plano de Formação 2020 - POISE-03-4538-FSE-000525

Nº Curso	Nº Ação	Designação do Curso	Nº Horas
1	1	Suporte Básico Vida com Desfibrilhação Automática Externa (DAE)	7
1	2	Suporte Básico Vida com Desfibrilhação Automática Externa (DAE)	7
1	3	Suporte Básico Vida com Desfibrilhação Automática Externa (DAE)	7
1	4	Suporte Básico Vida com Desfibrilhação Automática Externa (DAE)	7
1	5	Suporte Básico Vida com Desfibrilhação Automática Externa (DAE)	7
1	6	Suporte Básico Vida com Desfibrilhação Automática Externa (DAE)	7
1	7	Suporte Básico Vida com Desfibrilhação Automática Externa (DAE)	7
2	1	Suporte Imediato de Vida	8
2	2	Suporte Imediato de Vida	8
2	3	Suporte Imediato de Vida	8
2	4	Suporte Imediato de Vida	8
2	5	Suporte Imediato de Vida	8
2	6	Suporte Imediato de Vida	8
2	7	Suporte Imediato de Vida	8
3	1	Qualificação de Auditores Internos de Sistemas da Qualidade	35
4	1	Tratamento de Feridas	14
5	1	Capacitação do Cuidador Informal	21
6	1	Capacitação do Cuidador Informal	7
6	2	Capacitação do Cuidador Informal	7
7	1	Modelo de Cuidados da Rede Nacional Cuidados Continuados Integrados nas Respostas de Saúde Mental	7
7	2	Modelo de Cuidados da Rede Nacional Cuidados Continuados Integrados nas Respostas de Saúde Mental	7
7	3	Modelo de Cuidados da Rede Nacional Cuidados Continuados Integrados nas Respostas de Saúde Mental	7
7	4	Modelo de Cuidados da Rede Nacional Cuidados Continuados Integrados nas Respostas de Saúde Mental	7
8	1	Follow-up da Implementação de Modelo de Cuidados da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados nas Respostas de Saúde Mental	7
9	1	Planeamento da Alta e Continuidade de Cuidados	7
9	2	Planeamento da Alta e Continuidade de Cuidados	7
10	1	Cuidados Paliativos e Articulação de Cuidados	7
10	2	Cuidados Paliativos e Articulação de Cuidados	7
11	1	Demências e Síndromes Geriátricas	7
11	2	Demências e Síndromes Geriátricas	7
11	3	Demências e Síndromes Geriátricas	7
12	1	Organização da Intervenção na Pessoa com Demência	7
13	1	Intervenção Integrada em Cuidados Domiciliários	7
13	2	Intervenção Integrada em Cuidados Domiciliários	7
14	1	Formulação do Plano Individual de Intervenção: Formação de Interventores	14
15	1	Formulação do Plano Individual de Intervenção	7
15	2	Formulação do Plano Individual de Intervenção	7
16	1	Prevenção e Controlo de Infeção nas UCCI	7
16	2	Prevenção e Controlo de Infeção nas UCCI	7
17	1	Prevenção e Controlo de Infeção em Contexto de ECCI	7
17	2	Prevenção e Controlo de Infeção em Contexto de ECCI	7
18	1	Gestor de Caso	7
19	1	Noções Básicas de Auditoria Financeira nas UCCI	7
20	1	Cumprimento Legal das Condições Técnicas de Instalação das UCCI	7
21	1	Avaliação da Funcionalidade	7

21	2	Avaliação da Funcionalidade	7
21	3	Avaliação da Funcionalidade	7
21	4	Avaliação da Funcionalidade	7
22	1	O Processo de Referenciação em CCI	7
22	2	O Processo de Referenciação em CCI	7
23	1	Formação de Cuidados Paliativos - Nível Intermédio	90
24	1	Perturbações do Comportamento Alimentar	7
25	1	Alimentação em Meio Escolar	7
26	1	Envelhecimento Ativo - Alimentação e Prescrição de Atividade Física	7
27	1	Gestão de Microrganismos Multirresistentes Associados aos Cuidados de Saúde	14
27	2	Gestão de Microrganismos Multirresistentes Associados aos Cuidados de Saúde	14
28	1	Gestão do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos	21
28	2	Gestão do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos	21
29	1	Reprocessamento de Dispositivos Médicos em Saúde Oral	7
30	1	Contratualização em Saúde Pública	21
31	1	Psicopatologia e Fenomenologia	3
32	1	Investigação em Psiquiatria e Saúde Mental	3
33	1	Discussão de casos clínicos: - Internamento compulsivo; - Patologia Dual; - Suicídio	3
34	1	Abordagem aos Problemas Ligados ao Álcool	7
35	1	Abordagem Clínica e Psicossocial no Domínio do Jogo	7
36	1	Qualidade no Atendimento dos Serviços de Saúde	4
36	2	Qualidade no Atendimento dos Serviços de Saúde	4
36	3	Qualidade no Atendimento dos Serviços de Saúde	4
36	4	Qualidade no Atendimento dos Serviços de Saúde	4
37	1	Workshop Comunicação Inclusiva Igualdade de Género	3,5
37	1	Conversas de Bioética no Alentejo MGF	7
37	1	Suporte Avançado de Vida	18
37	2	Suporte Avançado de Vida	18
38	1	Ação de Capacitação dos Técnicos Afetos às Equipas de Prevenção dos CRI	21
39	1	Curso de Triage de Prioridades na Urgência	7
40	1	Ética no Serviço Público - A Especificidade da Área da Saúde	14

3.3. Recursos Financeiros

O orçamento para o ano de 2021 reflete a legislação em vigor, bem como as diretrizes emanadas pela Direção-Geral do Orçamento, apresentando um valor global de 175.976.579,58€.

Quadro 9 – Proposta de Orçamento para 2021 (valores em euros)

RCE	Designação	OE/2020 aprovado	Redução de Receita ou Pressão na Despesa - 2021	Iniciativas 2021	Aumento de Receita ou Poupança na Despesa - 2021	Proposta orçamento 2021	Variação OE 2021 face a OE/2020	
							Valor	%
		(2)	(3)	(4)	(5)	(6)=+(2)+(3)+(4)+(5)	(7)=(6)-(2)	(8)=(6)/(2)
R.01	Impostos diretos	0	0	0	0	0	0	
R.02	Impostos indiretos	0	0	0	0	0	0	
R.03	Contribuições de Segurança Social	0	0	0	0	0	0	
R.04	Taxas, multas e outras penalidades	1.885.600	-1.855.600	0	0	30.000	-1.855.600	-98%
R.05	Rendimentos de propriedade	0	0	0	0	0	0	
R.07	Venda de bens e serviços	865.745	-758.845	12.100	0	119.000	-746.745	-86%
R.06 + R.10	Transferências	143.641.513	0	0	32.181.066	175.822.579	32.181.066	22%
R.08 + R.09 + R.13 + R.14 + R.15	Outras receitas	16.000	-11.000	0	0	5.000	-11.000	-69%
R.11 + R.12	Ativos/Passivos Financeiros (a)	0	0	0	0	0	0	
R.16	Saldo da gerência anterior	0						
R.99	Transferência Receitas Gerais	0	0	0	0	0	0	
	Total Receita (b)	146.408.858	-2.625.445	12.100	32.181.066	175.976.579	29.567.721	20%
<i>Por FF</i>	<i>Receitas de Impostos</i>	<i>34.117.560</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>8.542.039</i>	<i>42.659.599</i>	<i>8.542.039</i>	<i>25%</i>
	<i>Receitas Próprias</i>	<i>2.767.345</i>	<i>-2.625.445</i>	<i>12.100</i>	<i>0</i>	<i>154.000</i>	<i>-2.613.345</i>	<i>-94%</i>
	<i>Fundos Europeus</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>21.332.592</i>	<i>21.332.592</i>	<i>21.332.592</i>	
	<i>Transf. no âmbito das AP</i>	<i>109.523.953</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>2.306.435</i>	<i>111.830.388</i>	<i>2.306.435</i>	<i>2%</i>
	Total Receita por FF	146.408.858	-2.625.445	12.100	32.181.066	175.976.579	29.567.721	20%
D.01	Despesas com o pessoal	31838725	27673	40000	-1031398	30.875.000	-963.725	-3%
D.01.01	Remunerações certas e permanentes	23303023	0	40000	-479240	22.863.783	-439.240	-2%
D.01.02	Abonos Variáveis ou eventuais	2809577	27673	0	0	2.837.250	27.673	1%
D.01.03	Segurança Social	5726125	0	0	-552158	5.173.967	-552.158	-10%
D.02	Aquisição de bens e serviços	114461149	2161607	120000	0	116.742.756	2.281.607	2%
D.03	Juros e outros encargos	5115	0	0	-1615	3.500	-1.615	-32%
D.04 + D.08	Transferências	0	104156	0	0	104.156	104.156	
D.05	Subsídios	0	0	0	0	0	0	
D.07	Investimento	74600	28146567	0	0	28.221.167	28.146.567	37730%
D.06 + D.11	Outras despesas	29269	731	0	0	30.000	731	2%
D.09 + D.10	Ativos/Passivos Financeiros (c)	0	0	0	0	0	0	
	Total Despesa (d)	146.408.858	30.440.734	160.000	-1.033.013	175.976.579	29.567.721	20%
<i>Por FF</i>	<i>Receitas de Impostos</i>	<i>34.117.560</i>	<i>8.382.039</i>	<i>160.000</i>	<i>0</i>	<i>42.659.599</i>	<i>8.542.039</i>	<i>25%</i>
	<i>Receitas Próprias</i>	<i>2.767.345</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>-2.613.345</i>	<i>154.000</i>	<i>-2.613.345</i>	<i>-94%</i>
	<i>Fundos Europeus</i>	<i>0</i>	<i>21.332.592</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>21.332.592</i>	<i>21.332.592</i>	
	<i>Transf. no âmbito das AP</i>	<i>109.523.953</i>	<i>2.306.435</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>111.830.388</i>	<i>2.306.435</i>	<i>2%</i>
	Total Despesa por FF	146.408.858	32.021.066	160.000	-2.613.345	175.976.579	29.567.721	20%
Operações extraorçamentais								
R.17	Receitas extraorçamentais					0	0	
D.12	Despesas extraorçamentais					0	0	
Por memória								
(e) = (b) - (a)	Receita efetiva	146.408.858	-2.625.445	12.100	32.181.066	175.976.579	29.567.721	20%
(f) = (d) - (c)	Despesa efetiva	146.408.858	30.440.734	160.000	-1.033.013	175.976.579	29.567.721	20%
(g) = (e) - (f)	Saldo Global	0	-33.066.179	172.100	33.214.079	0	0	

Fonte: Memória Justificativa da Proposta de Orçamento para 2021 da ARSA.

3.3.1. Despesa

No âmbito da despesa destaca-se o seguinte na proposta de orçamento para o ano 2021:

Agrupamento 01 – Despesas com pessoal

A dotação inscrita no agrupamento 01 - Despesas com Pessoal ascendeu a 30.875.000 €, uma redução de 963.725 € face ao aprovado no ano de 2020. O valor inscrito e a redução apurada resultam do plafond que foi atribuído à ARSA, uma vez que este origina um orçamento deficitário face às necessidades apuradas para o ano de 2021. Face ao exposto definiu-se, como linha orientadora na elaboração da proposta de despesas com pessoal, dotar o orçamento para garantir as despesas com pessoal dos efetivos em funções em 2020, não incorporando despesas de novas entradas, alterações/progressões de carreira independentemente do grau de certeza de que irão ocorrer no ano de 2021. Assim, em função do constrangimento originado pelo plafond de receitas de impostos ser claramente insuficiente face às necessidades apuradas, não foi possível dotar:

- Necessidades ao abrigo do art.º 260.º e 261.º da Lei n.º 2/2020 de 31 de março e reportadas à ACSS;
- Regressos à ARSA de funcionários atualmente noutras Instituições, em mobilidade interna, em cedências de interesse público, em comissões de serviço, em períodos experimentais e regressos de dirigentes às carreiras de origem;
- Procedimentos concursais de técnicos superiores a aguardar autorização da Tutela para abertura;
- PREVPAP (aguarda orientações da ACSS para proceder às restantes regularizações);
- Concurso para Grau de Consultor;
- Concurso para recém especialistas, para internos que terminam internato em 2021;
- Contratações a termo resolutivo certo, no âmbito do COVID, identificadas pelo ACES AC;
- Mudanças de escalão de médicos internos que irão concluir o 2º ano com aproveitamento em 2021;
- Procedimento concursal para admissão a estágio para atribuição de grau de especialista, na área de nutrição (processo centralizado na ACSS);
- Entrada de novos internos a ocorrer em janeiro de 2021;
- Novas necessidades identificadas pelo ACES AC e DICAD;
- Mobilidades intercategorias/intercarreiras.

O défice apurado neste agrupamento ascende a 4.514.269€, resultado das situações acima descritas.

Agrupamento 02 – Aquisição de Bens e Serviços Correntes

A dotação inscrita para a Aquisição de Bens e Serviços correntes foi de 116.742.756 €, registando um aumento de 2.281.607€ comparativamente com o orçamento aprovado de 2020. Este acréscimo fica a dever-se ao reforço das dotações no âmbito dos pagamentos centralizados, concretamente para

produtos vendidos em farmácias privadas (+966.749 €), para MCDT's (+1.089.588 €) e para a RNCCI (+335.098 €).

Pese embora o aumento apurado no total do agrupamento, relativamente a despesas cobertas por receitas de impostos, e uma vez mais em função do plafond deficitário que foi atribuído à ARSA, ficou por dotar despesa essencial ao normal funcionamento das unidades de saúde prestadoras de cuidados de saúde, concretamente para compras de produtos farmacêuticos e de material de consumo clínico (-1.189.063 €), para subcontratos sem pagamentos centralizados (-495.000 €) e para fornecimentos e serviços externos diversos (-1.624.000 €). O que totaliza um défice de 3.308.063€

Agrupamento 03 – Juros e outros encargos

Foram inscritos 3.500 € neste agrupamento para fazer face às necessidades apuradas para o ano de 2021 com serviços bancários. Verifica-se uma redução de 1.615 € comparativamente com o orçamento aprovado de 2020, derivado da não inscrição em 2021 de dotação para juros de mora (-500 €) e uma poupança de 1.000 € em serviços bancários.

Agrupamento 04 - Transferências correntes

Conforme o ponto 71. da Circular Série A n.º 1399 e instruções da ACSS relativamente ao processo de descentralização de competências para os municípios, foi inscrita dotação no valor de 104.156 € neste agrupamento.

Agrupamento 06 - Outras despesas correntes

Para Outras Despesas Correntes foi inscrita dotação no montante de 30.000 €, dos quais 10.000 € para taxas e 20.000 € para outras despesas correntes que incluem 10.000 € para quotizações.

Agrupamento 07 – Aquisição de bens de capital

No presente agrupamento foi registada a dotação no montante de 28.221.167 € relacionada com:

- O projeto de investimento "Construção do Hospital Central do Alentejo" com o valor de 27.666.667 €;
- O projeto de investimento "Requalificação de Unidades de Saúde do Alentejo Central - Centros de Saúde de Reguengos de Monsaraz e de Vendas Novas" com o valor de 430.500 €;
- Outras Aquisições de bens de capital no âmbito do orçamento de funcionamento 120.000 €.

A variação de +28.146.567 € deve-se essencialmente ao facto dos projetos acima mencionados serem novos projetos para 2021.

3.3.2. Receita

Capítulo 04 - Taxas, multas e outras penalidades

A redução de (1.855.600 €) na receita prevista neste capítulo resulta do definido no art.º 273.º da Lei n.º 2/2020 de 31 de março, que estipula a dispensa de taxas moderadoras nos cuidados de saúde primários.

Capítulo 06 - Transferências correntes

O valor inscrito em Transferências correntes aumenta 4.083.899 € resultado do plafond atribuído à ARSA com origem em receitas de impostos (+1.777.464 €) e do valor de transferências no âmbito das AP (+2.306.435 €).

Capítulo 07 - Venda de bens e serviços correntes

O montante inscrito neste capítulo incorpora uma redução de (7.000 €) na receita prevista cobrar relativa a Atividades de Saúde e uma redução de (739.745 €) na receita prevista cobrar relativa a Outros Serviços. Os valores inscritos na proposta de orçamento para 2021 resultam da análise ao histórico de cobranças efetivas líquidas neste capítulo que nos últimos anos têm registado valores reduzidos comparativamente aos montantes totais de receita por cobrar, apesar dos esforços contínuos para recuperar essa receita por cobrar, no entanto por se tratar essencialmente de dívida de outras entidades do SNS não tem sido possível cobrar esses valores.

Capítulo 08 - Outras receitas correntes

A receita inscrita relativa a Outras receitas correntes diminuiu 1.000 € face ao ano anterior para se ajustar ao histórico de cobranças e à previsão de receita que se espera cobrar em 2021 de Outros Rendimentos e Ganhos.

Capítulo 10 - Transferências de capital

O montante de 28.097.167 € inscrito em Transferências de Capital respeita a dois projetos de investimento com candidaturas a fundos comunitários aprovadas. Concretamente a "Construção do Hospital Central do Alentejo" que incorpora de componente nacional 6.700.000 € e de comparticipação comunitária 20.966.667 € e a "Requalificação de Unidades de Saúde do Alentejo Central - Centros de Saúde de Reguengos de Monsaraz e de Vendas Novas" que incorpora de componente nacional 64.575 € e de comparticipação comunitária 365.925 €.

4. Operacionalização por Unidade Orgânica

4.1. Departamento / Direção de Serviços / Divisão / Gabinetes / Equipas / Áreas de Atividade / Áreas de Competência

Pese embora cada Unidade Orgânica e os diversos serviços da ARSA pautem a sua atividade de acordo com as respetivas atribuições, e em função da estratégia definida, assente nos objetivos operacionais de cada estrutura em alinhamento com os objetivos estratégicos da Instituição, a realidade conjuntural de 2021, decorrente da pandemia COVID-19, teve um grande impacto na instituição e, consequentemente, na sua atividade.

De facto, para ultrapassar a situação de emergência da saúde pública, todos os serviços tiveram que se adaptar e reorganizar nas diferentes áreas de atuação – prestação de cuidados, atividade assistencial, instalações, equipamentos e material, entre outros – desenvolvendo o seu trabalho, em estreita colaboração, no combate à pandemia.

Face a esta realidade e apesar dos esforços envidados, tornou-se inexecutável aos vários departamentos, serviços e equipas apresentar as fichas de atividade.

5. Anexos

5.1. Mapa de Pessoal

Atribuições/competências/atividades	Unidade orgânica/centros de competência ou de produto/área de atividades	Cargos/carreiras/categorias											Área de formação académica e/ou profissional	Nº de postos de trabalho	Colégio da Especialidade	Atividades a executar	
		Director-Geral	Subdirector-Geral (1)	Director de serviços	Chefe de divisão	Técnico superior	Especialista de informática	Técnico de informática	Coordenador técnico	Assistente técnico	Encarregado geral operacional	Encarregado operacional					Assistente operacional
Presidente do CD	Conselho Diretivo	1													1		
Vogais do CD			2												2		
Secretariado do Conselho Diretivo		Apoio ao Conselho Diretivo							1	1					2		
Total		1	2	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	5			
Coordenador do Gabinete	Gabinete Jurídico e do Cidadão				1									Licenciatura em Direito e cursos específicos - art. 12º da Lei n.º 2/2004 de 15/01, alterada pela lei n.º 5/2005 de 30/08	1		
Técnico Superior Jurista						4								Licenciatura em Direito	4		
Técnico Superior Auditoria e Controlo Interno						4								Licenciatura em Direito, Licenciatura em Gestão de Empresas, Economia e Psicologia	4		
Técnico Superior de Gabinete do Cidadão						1								Licenciatura em Sociologia, em Serviço Social, Direito e Gestão	1		
Técnico Superior de Comunicação, Marketing e Relações Públicas						1								Licenciatura em Gestão de Empresas, Comunicação e Marketing	1		
Técnico de Apoio Administrativo										1					1		
Total		0	0	0	1	10	0	0	0	1	0	0	0	12			
Coordenador de Unidade	Unidade de Gestão de Recursos Humanos				1									Licenciatura em área relevante	1		
Técnico Superior de Recursos Humanos						7								Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos, em Gestão de Empresas, em Gestão e Administração Pública, em Psicologia, em Direito, em Ciências Sociais	7		
Técnico Superior de Formação						2									2		
Técnico de Apoio Administrativo - Recursos Humanos										8					8		
Técnico de Apoio Administrativo - Formação										1					1		
Total		0	0	0	1	9	0	0	0	9	0	0	0	19			
Director de Departamento	Departamento de Contratualização			1										Licenciatura em área relevante	1		
Assessoria Clínica						4								Licenciatura em Medicina	4		
Assessoria Técnica						1								Licenciatura acrescida de Curso de Especialização em Administração Hospitalar	1		
Técnico Superior de Contratualização						5								Licenciatura em Matemática, em Gestão de Empresas e em Psicologia	5		
Técnico Superior de Apoio ao SIGIC						1								Licenciatura em Matemática, em Economia, em Gestão de Empresas	1		
Técnico Superior de Convencões com o SNS						1								Licenciatura em Gestão de Empresas e Sociologia	1		
Técnico de Apoio Administrativo										2					2		
Total		0	0	1	0	12	0	0	0	2	0	0	0	15			

Coordenador da Equipa de Coordenação Regional	Equipa de Coordenação Regional do Cuidados Continuados Integrados					1								Licenciatura em área relevante	1		
Técnico Superior C.C. - área Serviço Social						2								Licenciatura em Serviço Social	2		
Técnico Superior de Projetos e Programas na área da Saúde						2								Licenciatura em Organização e Gestão de Empresas, em Engenharia Química, em Psicologia	2		
Técnico Superior C.C. - área Enfermagem						1								Licenciatura em Enfermagem	1		
Técnico de Apoio Administrativo										1					1		
Total		0	0	0	0	6	0	0	0	1	0	0	0		7		
Director de Departamento	Departamento de Gestão e Administração Geral				1									Licenciatura em área relevante	1		
		Subtotal	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		1		
Técnico Especialista de Informática	Sistemas de Informação					4								Licenciatura em Eng Informática	4		
Técnico de Informática											4			Bacharelato em Eng Informática	4		
		Subtotal	0	0	0	4	4	0	0	0	0	0	0		8		
Coordenador de Unidade	Unidade de Gestão Económico-Financeira				1									Licenciatura em área relevante	1		
Técnico Superior de Gestão Financeira					5									Licenciatura em Gestão de Empresas, em Economia, em Contabilidade	5		
Técnico Superior de Contabilidade					5										5		
Técnico Superior de Programas de Saúde - Execução Financeira					1										1		
Técnico Superior de Gestão do Património					1									Licenciatura em Gestão de Empresas, em Economia	1		
Técnico Superior de Convenções e Relações Internacionais					1										1		
Técnico de Apoio Administrativo na área de Gestão Financeira									1	1					2		
Técnico de Apoio Administrativo na área de Contabilidade										8					8		
Técnico de Apoio Administrativo na área de Gestão do Património										2					2		
Técnico de Apoio Administrativo na área de Tesouraria										2					2		
Técnico de Apoio Administrativo de Arquivo Geral										1					1		
		Subtotal	0	1	13	0	0	1	14	0	0	0	0		29		
Técnico Superior de Arquivo e Documentação						1								Licenciatura em Ciências da Informação e Documentação	1		
Técnico de Apoio Administrativo - Recepção e Expediente										2					2		
		Subtotal	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0		3		
Técnico Superior de Aprovisionamento						2								Licenciatura em Gestão de Empresas, em Economia	2		
Técnico Informática - Armazém e Gestão de Stocks									1					Bacharelato em Engenharia Informática	1		
Técnico Superior de Farmácia						1								Licenciatura em Ciências Farmacêuticas ou antiga Licenciatura em Farmácia e Ciências Farmacêuticas	1		
Técnico de Farmácia						1								Curso superior das escolas superiores de tecnologia da saúde, ou outro legalmente reconhecido, na área de Farmácia	1		
Técnico de Apoio Administrativo de Aprovisionamento										5					5		
Assistente de Serviços Gerais - Armazém e gestão de Stocks												3		3			
Assistente de Serviços Gerais - Expediente e Transportes												1		1			
Assistente Operacional - Motorista												4		4			
	Subtotal	0	0	4	0	1	0	5	0	0	0	8	0	18			
Total		1	1	18	4	5	1	21	0	0	0	8	0	59			

Coordenador de Gabinete	Gabinete de Instalações e Equipamentos				1									Licenciatura em área relevante	1		
Técnico Superior na área de Arquitectura						2								Licenciatura em Arquitectura	2		
Técnico Superior na área de Engenharia Civil						2								Licenciatura em Engenharia Civil	2		
Técnico Superior na área de Engenharia Electrotécnica						1								Licenciatura em Engenharia Electrotécnica	1		
Técnico Superior de Engenharia de Energia e Sistemas de Potência						1								Licenciatura ou Bacharelato em Engenharia de Energia e Sistemas de Potência	1		
Técnico Superior de Engenharia Mecânica						2								Licenciatura em Engenharia Mecânica	2		
Assistente Técnico de Apoio Administrativo de Construção Civil e Especialidades										1				Curso Técnico-profissional-Desenho Construção Civil	1		
Assistente Técnico de Apoio Administrativo									1	1					2		
Assistente Operacional de Serviços Gerais												2			2		
Total		0	0	0	1	8	0	0	1	2	0	0	2		14		
Director de Departamento	Departamento de Saúde Pública e Planeamento			1										Licenciatura em área relevante	1		
Técnico Superior de Gestão da Qualidade						1								Licenciatura em Ciências do Ambiente	1		
Técnico Superior de Planeamento em Saúde						3								Licenciatura em Sociologia, em Gestão	3		
Técnico Superior de Projectos de Investimentos						3								Licenciatura em Gestão de Empresas, em Sociologia, em Economia, em Engenharia Civil, Electrotécnica e Mecânica	3		
Técnico Superior de Planeamento e Análise de Dados (Estatística)						2								Licenciatura em Matemática e Ciência da Computação, e em Estatística	2		
Assistente Graduado Sénior de Saúde Pública						1								Licenciatura em Medicina	1		
Assistente Graduado de Saúde Pública						1								Licenciatura em Medicina	1		
Técnico Superior de Saúde de Engenharia Sanitária						1								Licenciatura em Engenharia Sanitária	1		
Técnico de Saúde Ambiental						2								Curso Superior das escolas superiores de tecnologia da saúde, ou outro legalmente reconhecido, na área de Saúde Ambiental	2		
Técnico Superior de Psicologia Clínica						1								Licenciatura em Psicologia Clínica	1		
Técnico Superior de Psicologia						1								Licenciatura em Psicologia	1		
Técnico de Controlo de Infecção e Resíduos Hospitalares						1								Licenciatura em Medicina (Saúde Pública)/Enfermagem / Eng. Sanitária	1		
Enfermeiro Gestor (Planeamento em Saúde)						1								Enfermeiros Chefes (Categoria Subsistentes)	1	Saude Materna	
Enfermeiro (Vigilância Epidemiológica)						1								Licenciatura em Enfermagem	1		
Técnico Superior de Saúde de Laboratório						3								Licenciatura de Farmácia, Bioquímica e Química	3		
Técnico de Análises Clínicas						3								Cursos das Escolas Superiores de Tecnologias da Saúde, área de Análises Clínicas e de Saúde Pública	3		
Técnico Coordenador Análise Clínicas						1								Curso Superior das escolas superiores de tecnologia da saúde, ou outro legalmente reconhecido, na área de Análises Clínicas e de Saúde Pública	1		
Técnico de Apoio Administrativo - Farmácias									1					1			
Técnico de Apoio Administrativo									3					3			
Assistente Operacional												1		1			
Assistente de Serviços Gerais (Laboratório)												3		3			
Subtotal		0	1	0	26	0	0	0	4	0	0	4		35			

Coordenador do Programa de Intervenção Precoce	Subcomissão Reginal de Intervenção Precoce				1								Licenciatura em área relevante	1			
Técnico de Apoio Administrativo									2					2			
Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica de Fisioterapia					3									Curso Superior das escolas superiores de tecnologia da saúde, ou outro legalmente reconhecido, na área repetiva	3		
Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica de Terapia da Fala					5									5			
Técnico Superior de Saúde de Psicologia Clínica					5									Licenciatura em Psicologia Clínica	5		
Subtotal		0	0	0	14	0	0	0	2	0	0	0		16			
Total		0	0	1	0	40	0	0	0	6	0	0	4	0	51		
Coordenador de Equipa	DICAD				1									Licenciatura	1		
Enfermeiro Gestor					1									Enfermeiros Chefes (Categoria Subsistentes)	1	Previstas no artigo 10º-B do DL n.º 248/2009, de 22/09, republicado pelo DL n.º 71/2019, de 27/05	
Técnico Superior Av/Form/Planos					1									Licenciatura	1		
Coordenação Médica					1									Licenciatura em Medicina	1		
Especialista de Informática						1								Licenciatura em Engenharia Informática	1		
Técnico Apoio Secretariado										1					1		
Técnico de Apoio Administrativo										0					0		
Total		0	0	0	1	3	1	0	0	1	0	0	0	6			
Médicos	Saúde Pública de Portalegre				9									Licenciatura em Medicina	9		
Técnico Superior de Saúde - área Laboratório					1									Licenciatura	1		
Técnico de Diagnóstico e Terapêutica					15									Curso Superior das escolas superiores de tecnologia da saúde, ou outro legalmente reconhecido, na área respectiva	15		
Técnico Informática								1						Bacharelato em Engenharia Informática	1		
Técnico Superior					1									Licenciatura	1		
Assistente Técnico										3					3		
Assistente Operacional												2		2			
Total		0	0	0	0	26	0	1	0	3	0	0	2	32			

Médicos MGF					3										Licenciatura	3		
Médicos Hospitalar					3										Licenciatura	3		
Enfermeiro Especialista					6										Especialidade nas áreas de especialização	6	Saúde Mental e Psiquiátrica; Saúde Comunitária	Previstas no artigo 10º-A do DL n.º 248/2009, de 22/09, republicado pelo DL n.º 71/2019, de 27/05, e as definidas nos regulamentos dos respetivos colégios da especialidade.
Enfermeiros					8										Licenciatura em Enfermagem	8		Previstas no n.º 2 do artigo 9º do DL n.º 248/2009, de 22/09, republicado pelo DL n.º 71/2019, de 27/05
Técnicos Superiores de Saúde de Psicologia					7										Licenciatura em Psicologia Clínica	7		
Técnicos Superiores de Psicologia					4										Licenciatura	4		
Técnicos Superiores de Serviço Social					6										Licenciatura	6		
Técnicos Superiores de Prevenção					3										Licenciatura	3		
Assistentes Técnicos - Apoio Psicossocial/Atendimento									11							11		
Assistentes Técnicos - Secretariado Clínico									4							4		
Assistentes Técnicos - Prevenção									1							1		
Assistentes Operacionais Progr. Farmacológicos / Tratamento									9							9		
Total	0	0	0	0	40	0	0	0	25	0	0	0				65		
Totais Gerais	1	3	3	5	620	5	7	9	252	0	0	153						
															Total	1058		

5.2. Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR



ANO: 2021

Ministério da Saúde															Tipo de Indicador (A)		Meta Proposta/Resultado Ano Anterior (B)		Objetivo Interinstitucional (C)		Identificação do Indicador (D)	
NOME DO ORGANISMO																						
MISSÃO DO ORGANISMO																						
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS																						
DESIGNAÇÃO																						
OE 1																						
OE 2																						
OE 3																						
OE 4																						
Administração Regional de Saúde do Alentejo, IP																						
Garantir à população da respetiva área geográfica de intervenção o acesso à prestação de cuidados de saúde, adequando os recursos disponíveis às necessidades e cumprir e fazer cumprir práticas e programas de saúde na sua área de intervenção.																						
OBJECTIVOS OPERACIONAIS																						
EFICÁCIA																						
OOp 1 (OE1): Alinhar as diversas tipologias de cuidados em função das necessidades específicas dos utentes																						
INDICADORES																						
2016																						
2017																						
2018																						
2019																						
2020																						
Meta 2021																						
Tolerância																						
Valor crítico																						
Peso																						
Mês Análise																						
Resultado																						
Taxa de Realização																						
Classificação																						
35,0%																						
1.1																						
Porcentagem de primeiras consultas hospitalares															A3		B3		M/A		P	
31,90%																						
31,30%																						
30,26%																						
30,79%																						
29,63%																						
29,63%																						
2%																						
37%																						
50%																						
1.2																						
Taxa de utilização global de consultas - 3 anos (CSP)															A3		B3		M/A		P	
89,92%																						
86,92%																						
85,48%																						
84,08%																						
84,11%																						
84,11%																						
0%																						
100%																						
OOp 2 (OE1): Melhorar o acesso dos utentes aos cuidados de saúde na região - Relevante																						
INDICADORES																						
2016																						
2017																						
2018																						
2019																						
2020																						
Meta 2021																						
Tolerância																						
Valor crítico																						
Peso																						
Mês Análise																						
Resultado																						
Taxa de Realização																						
Classificação																						
40,0%																						
2.1																						
Porcentagem de Utentes referenciados dos cuidados de saúde primários para consulta externa atendidos em tempo adequado															A1		B3		M/A		P	
N.A.																						
73,17%																						
70,91%																						
72,50%																						
65,08%																						
65,68%																						
5%																						
83%																						
20%																						
2.2																						
Cumprimento do TMRG dos doentes operados, em %															A1		B3		M/A		P	
N.A.																						
N.A.																						
94,78%																						
89,30%																						
81,40%																						
81,60%																						
5%																						
100%																						
40%																						
2.3																						
Porcentagem de doentes admitidos na RNOC (UCO e FOC), relativamente aos doentes referenciados															A1		B3		M/A		P	
N.A.																						
89,00%																						
77,00%																						
85,10%																						
76,10%																						
76,10%																						
4%																						
95%																						
60%																						
OOp 3 (OE1): Promover a integração de Cuidados de Saúde																						
INDICADORES																						
2016																						
2017																						
2018																						
2019																						
2020																						
Meta 2021																						
Tolerância																						
Valor crítico																						
Peso																						
Mês Análise																						
Resultado																						
Taxa de Realização																						
Classificação																						
25,0%																						
3.1																						
Taxa de cobertura de utentes com médico de família															A1		B3		M/A		P	
96,9%																						
96,6%																						
95,79%																						
94,06%																						
93,22%																						
93,22%																						
3%																						
100%																						
20%																						
3.2																						
N.º de registos na aplicação MCDT Direct															A3		B3		M/A		P	
N.A.																						
996																						
1061																						
1174																						
444																						
444																						
300																						
555																						
36%																						
3.3																						
Número médio de consultas por utente ativo, nas unidades da DICAD (taxa de retenção)															A2		B3		M/A		P	
15																						
15																						
14																						
15																						
15																						
15																						
1																						
19																						
50%																						
OOp 4 (OE2): Monitorizar o nível de eficiência dos cuidados prestados																						
INDICADORES																						
2016																						
2017																						
2018																						
2019																						
2020																						
Meta 2021																						
Tolerância																						
Valor crítico																						
Peso																						
Mês Análise																						
Resultado																						
Taxa de Realização																						
Classificação																						
5,0%																						
4.1																						
Custo com terapêutica do doente com Diabetes Mellitus controlado															A2		B3		M/A		M	
326,46 €																						
357,27 €																						
369,74 €																						
404,72 €																						
452,08 €																						
452,08 €																						
15,00 €																						
361,66 €																						
50%																						
4.2																						
Custo com terapêutica do doente com Hipertensão arterial controlada															A2		B3		M/A		M	
110,99 €																						
108,57 €																						
102,86 €																						
106,38 €																						
113,14 €																						
113,14 €																						
2,00 €																						
90,51 €																						
50%																						
OOp 5 (OE2): Racionalizar recursos																						
INDICADORES																						
2016																						
2017																						
2018																						
2019																						
2020																						
Meta 2021																						
Tolerância																						
Valor crítico																						
Peso																						
Mês Análise																						
Resultado																						
Taxa de Realização																						
Classificação																						
5,0%																						
5.1																						
Proporção de embalagens de medicamentos prescritos de classes terapêuticas com genéricos															A2		B3		M/A		P	
55,38%																						
57,77%																						
58,86%																						
59,43%																						
61,34%																						
61,34%																						
1%																						
77%																						
60%																						
5.2																						
Porcentagem de cirurgias realizadas em ambulatório, no total das cirurgias programadas															A2		B3		M/A		P	
65,25%																						
65,51%																						
67,73%																						
66,70%																						
72,40%																						
72,40%																	</					

NOTA EXPLICATIVA

OE = Objetivo Estratégico; OOp = Objetivo Operacional; R = Relevante; E = Estimativa; NA = Não Aplicável; ND = Não Disponível; F = Apuramento Final.

Fórmulas de Cálculo dos Indicadores:

- Ind. 1.1. - Nº de 1ªs consultas médicas / Total de consultas médicas x 100;
 Ind. 1.2. - Nº de utentes com pelo menos 1 consulta médica presencial ou não presencial nos últimos 3 anos/N.º total de utentes com inscrição ativa x 100;
 Ind. 2.1. - Nº Total de primeiras consultas externas (CTH) dentro do TMRG / Nº total de primeiras consultas externas X 100
 Ind. 2.2. - Nº total de doentes operados dentro do TMRG / Total de doentes operados na região x 100;
 Ind. 2.3. - Nº utentes admitidos em UC, UMDR, ULDM, UCP e ECCI / n.º utentes referenciados para todas as tipologias da RNCCI;
 Ind. 3.1. - Nº utentes com médico de família/ Nº total de utentes inscritos da região, excluindo os utentes que não têm médico de família por opção x 100;
 Ind. 3.2. - Nº de registos na aplicação MCDT Direct;
 Ind. 3.3. - Nº de consultas/n.º utentes ativos, nas unidades da DICAD (taxa de retenção);
 Ind. 4.1. - Somatório do Preço de Venda ao Público (PVP) dos antidiabéticos não insulínicos, insulina, tiras de glicémia e agulhas de doseamento de glicémia prescritos aos doentes com Diabetes Mellitus controlada/Contagem de doentes com Diabetes Mellitus controlada;
 Ind. 4.2. - Somatório do Preço de Venda ao Público (PVP) dos antihipertensores prescritos aos doentes com Hipertensão Arterial controlada/Contagem de doentes com Hipertensão Arterial controlada;
 Ind. 5.1. - Contagem de embalagens de medicamentos prescritos de classes terapêuticas com genérico / Contagem de embalagens de medicamentos prescritos x 100;
 Ind. 5.2. - Nº de cirurgias realizadas em ambulatório / total de cirurgias x 100;
 Ind. 6.1. - Nº de trabalhadores com parecer favorável ao pedido de Jornada Contínua/ Nº de trabalhadores com pedido de Jornada Contínua x 100;
 Ind. 6.2. - Nº de ACES da região Alentejo com equipamentos instalados pra realização de teleconsultas na RSE Live/N.º total de ACES da região Alentejo x 100;
 Ind. 6.3. - Nº de utentes que avaliaram a qualidade global das teleconsultas com o parâmetro 3, 4 ou 5 (satisfeitos, muito satisfeitos ou excelentemente satisfeitos)/ Nº total de utentes que responderam ao questionário de avaliação de satisfação das teleconsultas;
 Ind. 7.1. - Nº de especialidades em que se realizaram teleconsultas na região de Saúde do Alentejo;
 Ind. 8.1. - Nº de crianças que fazem 2 anos de idade no ano em avaliação, com PNV cumprido para a vacina contra o tétano/N.º total de crianças que completam 2 anos de idade no ano em avaliação x 100;
 Ind. 8.2. - Nº de crianças que fazem 6 anos de idade no ano em avaliação, vacinados com a 2.ª dose da vacina contra o sarampo/N.º total de crianças que completam 6 anos de idade no ano em avaliação x 100;
 Ind. 8.3. - Nº de utentes com ≥ 65 anos institucionalizados que foram vacinados contra a Gripe sazonal/N.º total de utentes com ≥ 65 anos institucionalizados x 100;
 Ind. 9.1. - Nº de visitas técnicas e auditorias internas e organizacionais realizadas em Unidades Funcionais e em entidades convencionadas, protocoladas e com acordos com a ARS;
 Ind. 9.2. - Média do número de dias correspondentes à diferença de datas entre "doente colocado" e "aguarda vaga", relativa à colocação dos utentes referenciados para a RNCCI;
 Ind. 9.3. - Nº de utentes com 18 ou mais anos, não diabéticos e com, pelos menos uma avaliação de risco de diabetes tipo 2, registado nos últimos 3 anos / Nº de utentes com inscrição ativa com 18 ou mais anos e sem diabetes x 100;
 Ind. 10.1. - Contagem do número de utentes com alta do Serviço de Hospitalização Domiciliária, na região de Saúde do Alentejo;
 Ind. 10.2. - Utentes com idade superior ou igual a 65 anos, que tiveram alta, por objetivos atingidos, num determinado período de tempo e que apresentam uma diminuição ou manutenção do Score Final face ao Score Inicial da Classificação Internacional de Funcionalidade do idoso/N.º total de utentes com idade superior ou igual a 65 anos que tiveram alta num determinado período de tempo, exceto doentes de perfil paliativo x 100;
 Ind. 11.1. - Nº Total de Utentes Rastreadas na Região / Nº Total Utentes Convidadas da Região x 100;
 Ind. 11.2. - Nº Total de Utentes Rastreadas / Nº Total de Utentes Convidadas da Região x 100;
 Ind. 11.3. - Nº Total de Utentes Rastreados na região / Nº Total de Utentes Convidados da Região x 100;
 Ind. 11.4. - Nº Total Utentes Rastreados / Nº Total Utentes Convidados da Região x 100;
 Ind. 11.5. - Nº Total Utentes Rastreados / Nº Total Utentes Convidados da Região x 100.

JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS

--

TAXA DE REALIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS

	PLANEADO %	EXECUTADO %
EFICÁCIA	10%	#VALOR!
OOp 1 (OE1): Alinhar as diversas tipologias de cuidados em função das necessidades específicas dos utentes	35%	#VALOR!
OOp 2 (OE1): Melhorar o acesso dos utentes aos cuidados de saúde na região - Relevante	40%	#VALOR!
OOp 3 (OE1): Promover a integração de Cuidados de Saúde	25%	#VALOR!
EFICIÊNCIA	70%	#VALOR!
OOp 4 (OE2): Monitorizar o nível de eficiência dos cuidados prestados	5%	#VALOR!
OOp 5 (OE2): Racionalizar recursos	5%	#VALOR!
OOp 6 (OE2): Garantir a operacionalização atempada dos atos a que se refere o art.º 28.º da LOE - Relevante	75%	#VALOR!
OOp 7 (OE3): Aumentar a oferta de cuidados de proximidade	5%	#VALOR!
OOp 8 (OE4): Promover a aplicação do Programa Nacional de Vacinação garantindo o controlo ou eliminação das doenças alvo de vacinação e a vacinação contra a gripe sazonal - Relevante	10%	#VALOR!
QUALIDADE	20%	#VALOR!
OOp 9 (OE2): Melhorar a qualidade da atividade dos serviços - Relevante	40%	#VALOR!
OOp 10 (OE3): Capacitar os utentes para o autocontrolo da saúde e da doença - Relevante	40%	#VALOR!
OOp 11 (OE4): Dinamizar rastreios de base populacional na região - Relevante	20%	#VALOR!
Taxa de Realização Global	100%	#VALOR!

DESIGNAÇÃO	EFETIVOS (Planeados) 1-1-2021	EFETIVOS (Realizados) 31-12-2021	PONTUAÇÃO	RH PLANEADOS PONTUAÇÃO	RH REALIZADOS PONTUAÇÃO	DESVIO	DESVIO EM %
Dirigentes - Direção Superior	4		20	80	0	-80,00	
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefes de Equipa	7		16	112	0	-112,00	
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática)	77		12	924	0	-924,00	
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção)	1		9	9	0	-9,00	
Técnicos de Informática	4		8	32	0	-32,00	
Assistentes Técnicos	192		8	1536	0	-1536,00	
Assistentes Operacionais	104		5	520	0	-520,00	
Outros (exemplos)			-				
Médicos	155		12	1860	0	-1860,00	
Enfermeiros	226		12	2712	0	-2712,00	
Administradores Hospitalares			12	0	0	0,00	
Técnicos Superiores de Saúde	14		12	168	0	-168,00	
Inspectores			12	0	0	0,00	
Investigadores			12	0	0	0,00	
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	51		12	612	0	-612,00	
Totais	835	0		8.565	0	-8.565	#DIV/0!

Efetivos no Organismo	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Nº de efetivos a exercer funções	785	765	756	778	797	835

DESIGNAÇÃO	2017 EXECUTADO	2018 EXECUTADO	2019 EXECUTADO	2020 EXECUTADO	ORÇAMENTO INICIAL 2021	ORÇAMENTO CORRIGIDO 2021	ORÇAMENTO EXECUTADO 2021	DESVIO	DESVIO EM %
Orçamento de Funcionamento	133.711.094,00 €	135.180.936,00 €	143.542.882,00 €	147.022.385,00 €	147.879.412,00 €			0,00 €	#DIV/0!
Despesas com Pessoal	28.165.689,00 €	28.559.374,00 €	29.901.110,00 €	30.771.128,00 €	30.875.000,00 €			0,00 €	#DIV/0!
Aquisições de Bens e Serviços Correntes	105.398.415,00 €	105.936.187,00 €	112.759.187,00 €	115.842.568,00 €	116.742.756,00 €			0,00 €	#DIV/0!
Outras Despesas Correntes e de Capital	146.990,00 €	685.375,00 €	882.585,00 €	408.689,00 €	265.656,00 €			0,00 €	#DIV/0!
Orçamento de Investimento	457.086,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	28.097.167,00 €			0,00 €	#DIV/0!
Outros Valores	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €			0,00 €	#DIV/0!
TOTAL (OF+PIDDAC+Outros)	134.168.180,00 €	135.180.936,00 €	143.542.882,00 €	147.022.385,00 €	175.976.579,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	#DIV/0!

INDICADORES		FONTES DE VERIFICAÇÃO
1.1	Percentagem de primeiras consultas hospitalares	SICA
1.2	Taxa de utilização global de consultas - 3 anos (CSP)	SIARS
2.1	Percentagem de Utentes referenciados dos cuidados de saúde primários para consulta externa atendidos em tempo adequado	CTH
2.2	Cumprimento do TMRG dos doentes operados, em %	SIGLIC
2.3	Percentagem de doentes admitidos na RNCCI (UCCI e ECCI), relativamente aos doentes referenciados	ECRCCI
3.1	Taxa de cobertura de utentes com médico de família	SIARS
3.2	N.º de registos na aplicação MCDT Direct	NATASI
3.3	Número médio de consultas por utente ativo, nas unidades da DICAD (taxa de retenção)	DICAD
4.1	Custo com terapêutica do doente com Diabetes Mellitus controlado	SIARS
4.2	Custo com terapêutica do doente com Hipertensão arterial controlada	SIARS
5.1	Proporção de embalagens de medicamentos prescritos de classes terapêuticas com genéricos	SIARS
5.2	Percentagem de cirurgias realizadas em ambulatório, no total das cirurgias programadas	SICA
6.1	Percentagem de trabalhadores com parecer favorável à solicitação de jornada contínua	UGRH
6.2	Percentagem de ACES com implementação da RSE Live na região de saúde do Alentejo	Prog. Telessaúde
6.3	Percentagem de utentes satisfeitos, muito satisfeitos ou excelentemente satisfeitos com a qualidade global das teleconsultas	Prog. Telessaúde
7.1	N.º de especialidades de teleconsultas realizadas na Região	Prog. Telessaúde
8.1	Taxa de cobertura vacinal contra o tétano (PNV cumprido), nas crianças que completam os 2 anos de idade no ano em avaliação	DSPP
8.2	Taxa de cobertura vacinal da 2ª dose da vacina contra o sarampo (PNV recomendado), nas crianças que completam os 6 anos de idade no ano em avaliação	DSPP
8.3	Taxa de cobertura da vacinação (gripe sazonal) em idosos residentes em ERPI (%)	DSPP
9.1	N.º de visitas técnicas e auditorias internas e organizacionais realizadas em Unidades Funcionais e em entidades convencionadas, protocoladas e com acordos com a ARS	Gab. Auditoria, ECRCCI, DC
9.2	Tempo médio de espera entre a data de registo "aguarda vaga" e a data de registo "doente colocado" (em dias)	ECRCCI
9.3	Proporção de utentes com avaliação de risco de diabetes mellitus 2, a 3 anos	SIARS
10.1	N.º de utentes com alta do Serviço de Hospitalização Domiciliária, na região de Saúde do Alentejo	SICA
10.2	Percentagem de utentes com idade superior ou igual a 65 anos que melhoraram ou mantiveram o score final da Classificação Internacional de Funcionalidade (grau de funcionalidade), exceto doentes de perfil paliativo	ECRCCI/ECCI24
11.1	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colo do Útero	SIIMA - Rastreios
11.2	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro da Mama	Gab. Rastreios
11.3	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colon e Recto	SIIMA - Rastreios
11.4	Taxa de adesão regional ao rastreio da retinopatia diabética	Gab. Rastreios
11.5	Taxa de adesão regional ao rastreio visual infantil, para crianças que completaram 2 anos no ano em análise, no ACES AC	Gab. Rastreios

Tipo de Indicador (A)	A1- Indicador de Impacto
	A2- Indicador de Resultado
	A3- Indicador de Realização
Meta Proposta 2019 face ao Ano Anterior (2018) (B)	B1 - Meta proposta com melhoria de desempenho face ao ano anterior
	B2 - Meta proposta abaixo do desempenho face ao ano anterior
	B3 - Meta proposta sem melhoria face ao ano anterior
	B4 - Sem histórico disponível do ano anterior
	B5 - Não aplicável (para novos indicadores)
Objetivo Interinstitucional (C)	Identificar o número do objetivo interinstitucional
Identificação do Indicador (D)	P - Indicador Incremento Positivo - Indicadores relativos a objetivos crescentes, cujos resultados do desempenho melhoram quando aumentam e que visam, geralmente, aumentar, melhorar, incrementa, etc.
	N - Indicador Incremento Negativo - Indicadores referentes a objetivos decrescentes, cujos resultados melhoram quando diminuem e que visam, normalmente diminuir, reduzir, etc. Neste caso, a classificação obtida é dada pela soma aritmética entre a realização plena (100%) e o desvio ocorrido $[(Meta N - Resultado) / Meta N]$.

5.3. Quadros Objetivos Estratégicos / Operacionais

Objetivos Estratégicos		Objetivos Operacionais
OE 1	Melhorar o acesso a cuidados de saúde, valorizando a integração dos cuidados	OOp 1: Alinhar as diversas tipologias de cuidados em função das necessidades específicas dos utentes
		OOp 2: Melhorar o acesso dos utentes aos cuidados de saúde na região
		OOp 3: Promover a integração de Cuidados de Saúde
OE 2	Promover a boa governação institucional e em todos os níveis de cuidados: primários, hospitalares e continuados	OOp 4: Monitorizar o nível de eficiência dos cuidados prestados
		OOp 5: Racionalizar recursos
		OOp 6: Garantir a operacionalização atempada dos atos a que se refere o art.º 28.º da LOE
		OOp 9: Melhorar a qualidade da atividade dos serviços - Relevante
OE 3	Aumentar a capacitação da população e incrementar os cuidados de proximidade	OOp 7: Aumentar a oferta de cuidados de proximidade
		OOp 10: Capacitar os utentes para o autocontrolo da saúde e da doença
OE 4	Reforçar a execução de programas de saúde	OOp 8: Promover a aplicação do Programa Nacional de Vacinação garantindo o controlo ou eliminação das doenças alvo de vacinação e a vacinação contra a gripe sazonal
		OOp 11: Dinamizar rastreios de base populacional na região

5.4. Quadro Objetivos Estratégicos / Operacionais / Atribuições do Organismo / Planos Superiores Institucionais / Indicadores

Objetivo Estratégico 1: Melhorar o acesso a cuidados de saúde, valorizando a integração dos cuidados					
Objetivos Operacionais	Articulação com atribuições do Organismo	Enquadramento com Planos Superiores Institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do Indicador	Meta 2021
OOp 1: Alinhar as diversas tipologias de cuidados em função das necessidades específicas dos utentes	a); b); c)	1. PNS 2020: 1.2. Eixo Estratégico - Equidade e Acesso adequado aos Cuidados de Saúde; 1. PNS 2020: 1.5 Orientação para a implementação - Prevenção e Controlo da Doença; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.3. Eixo 3 - Assegurar os tempos adequados de resposta.	Percentagem de primeiras consultas hospitalares	Numerador: N.º de 1.ªs consultas médicas Denominador: Total de consultas médicas Fonte: SICA	29,63%
			Taxa de utilização global de consultas - 3 anos (CSP)	Numerador: N.º de Utes com pelo menos 1 consulta médica presencial ou não presencial nos últimos 3 anos Denominador: N.º total de utentes com inscrição ativa Fonte: SIARS	84,11%
OOp 2: Melhorar o acesso dos utentes aos cuidados de saúde na região	a); b); c); f)	1. PNS 2020: 1.2. Eixo Estratégico - Equidade e Acesso adequado aos Cuidados de Saúde; 1. PNS 2020: 1.3. Eixo Estratégico - Qualidade em Saúde; 1. PNS 2020: 1.5 Orientação para a implementação - Prevenção e Controlo da Doença; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.2. Eixo 3 Assegurar tempos adequados de resposta.	Percentagem de Utes referenciados dos cuidados de saúde primários para consulta externa atendidos em tempo adequado	Numerador: N.º de 1.ªs Consultas Externas (CE) (CTH) dentro do Tempo Máximo de Resposta Garantido Denominador: N.º de 1.ªs CE (CTH) X 100 Fonte: CTH	65,08%
			Cumprimento do TMRG dos doentes operados, em %	Numerador: N.º de doentes operados dentro do TMRG Denominador: Total de doentes operados na região X 100 Fonte: SIGLIC	81,40%
			Percentagem de doentes admitidos na RNCCI (UCCI e ECCI), relativamente aos doentes referenciados	Numerador: N.º de doentes admitidos na RNCCI (UCCI e ECCI) Denominador: N.º total de doentes referenciados Fonte: ECRCCI	76,10%
OOp 3: Promover a integração de Cuidados de Saúde	a); b); c); e)	1. PNS 2020: 1.2. Eixo Estratégico - Equidade e Acesso adequado aos Cuidados de Saúde; 1. PNS 2020: 1.3. Eixo Estratégico - Qualidade em Saúde; 1. PNS 2020: 1.5. Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.4. Eixo 1 - Cuidados de Saúde com mais respostas; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.3. Eixo 3 - Assegurar tempos adequados de resposta; 4. Orientação Interinstitucional: 4.2. Melhoria da eficiência da Gestão.	Taxa de cobertura de utentes com médico de família	Numerador: N.º de utentes com médico de família Denominador: N.º de utentes da região (excluindo os utentes que não têm médico de família por opção) Fonte: NATAPIE	93,22%
			N.º de registos na aplicação MCDT Direct	N.º de registos na aplicação MCDT Direct Fonte: NATASI	444
			Número médio de consultas por utente ativo, nas unidades da DICAD (taxa de retenção)	Numerador: N.º de consultas Denominador: N.º Utes ativos Fonte: DICAD	15

Objetivo Estratégico 2: Promover a boa governação institucional e em todos os níveis de cuidados: primários, hospitalares e continuados					
Objetivos Operacionais	Articulação com atribuições do Organismo	Enquadramento com Planos Superiores Institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do Indicador	Meta 2021
OOp 4: Monitorizar o nível de eficiência dos cuidados prestados	a); c); d); g)	2. Orientações Programáticas dos Programas de Saúde Prioritários e demais Programas Nacionais: 2.4. Programa Nacional para a Prevenção e Controlo da Diabetes 2. Orientações Programáticas dos Programas de Saúde Prioritários e demais Programas Nacionais: 2.5. Programa Nacional para as Doenças Cérebro-Cardiovasculares 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.1. Eixo 1 - Cuidados de saúde primários com mais respostas; 4. Orientações Interinstitucionais: 4.3. Melhoria da eficiência da gestão	Custo com terapêutica do doente com Diabetes Mellitus controlado	Numerador: Somatório do Preço de Venda ao Público (PVP) dos antidiabéticos não insulínicos, insulina, tiras de glicémia e agulhas de doseamento de glicémia prescritos aos doentes com Diabetes Mellitus controlada Denominador: Contagem de doentes com Diabetes Mellitus controlada Fonte: SIARS	452,08 €
			Custo com terapêutica do doente com Hipertensão arterial controlada	Numerador: Somatório do Preço de Venda ao Público (PVP) dos antihipertensores prescritos aos doentes com Hipertensão Arterial controlada Denominador: Contagem de doentes com Hipertensão Arterial controlada Fonte: SIARS	113,14 €
OOp 5: Racionalizar recursos	a); g)	1. PNS 2020: 1.2. Eixo Estratégico - Equidade e Acesso adequado aos Cuidados de Saúde; 1. PNS 2020: 1.3. Eixo Estratégico - Qualidade em Saúde; 1. PNS 2020: 1.5. Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.2. Eixo 2 - Reduzir os custos que os cidadãos suportam na saúde; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.3. Eixo 3 - Assegurar tempos adequados de resposta; 4. Orientações Interinstitucionais: 4.3. Melhoria da eficiência da gestão.	Proporção de embalagens de medicamentos prescritos de classes terapêuticas com genéricos	Numerador: Contagem de embalagens de medicamentos prescritos de classes terapêuticas com genérico Denominador: Contagem de embalagens de medicamentos prescritos Fonte: SIARS	61,34%
			Porcentagem de cirurgias realizadas em ambulatório, no total das cirurgias programadas	Numerador: Nº de cirurgias realizadas em ambulatório Denominador: Total de cirurgias x 100 Fonte: SICA	72,40%
OOp 6: Garantir a operacionalização atempada dos atos a que se refere o art.º 28.º da LOE	a); b); g)	1. PNS 2020: 1.1. Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde; 1. PNS 2020: 1.2. Eixo Estratégico - Equidade e Acesso adequado aos Cuidados de Saúde; 1. PNS 2020: 1.3. Eixo Estratégico - Qualidade em Saúde 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.1. Eixo 1 - Cuidados de saúde primários com mais respostas; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.5. Eixo 5 - Melhorar as condições de trabalho no SNS; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.6. Eixo 6 - Garantir a participação dos cidadãos no SNS; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.7. Eixo 7 - Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde; 4. Orientações Interinstitucionais: 4.3. Melhoria da eficiência da gestão.	Porcentagem de trabalhadores com parecer favorável à solicitação de jornada contínua	Numerador: N.º de trabalhadores com parecer favorável ao pedido de Jornada Contínua Denominador: N.º de trabalhadores com pedido de Jornada Contínua x 100 Fonte: UGRH (ARSA)	100%
			Porcentagem de ACES com implementação da RSE Live na região de saúde do Alentejo	Numerador: N.º de ACES da região Alentejo com equipamentos instalados pra realização de teleconsultas na RSE Live Denominador: N.º total de ACES da região Alentejo x 100 Fonte: Programa de Telessaúde do Alentejo	75,00%
			Porcentagem de utentes satisfeitos, muito satisfeitos ou excelentemente satisfeitos com a qualidade global das teleconsultas	Numerador: N.º de utentes que avaliaram a qualidade global das teleconsultas com o parâmetro 3, 4 ou 5 (satisfeitos, muito satisfeitos ou excelentemente satisfeitos) Denominador: Nº total de utentes que responderam ao questionário de avaliação de satisfação das teleconsultas Fonte: Programa de Telessaúde do Alentejo	91,00%
OOp 9: Melhorar a qualidade da atividade dos serviços	a); b); c); f)	1. PNS 2020: 1.2. Eixo Estratégico - Equidade e Acesso adequado aos Cuidados de Saúde; 1. PNS 2020: 1.3. Eixo Estratégico - Qualidade em Saúde; 2. Orientações Programáticas dos Programas de Saúde Prioritários e demais Programas Nacionais: 2.4. Programa Nacional para a Prevenção e Controlo da Diabetes 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.1. Eixo 1 - Cuidados de saúde primários com mais respostas; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.7. Eixo 7 - Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde; 4. Orientações Interinstitucionais: 4.3. Melhoria da eficiência da gestão.	N.º de visitas técnicas e auditorias internas e organizacionais realizadas em Unidades Funcionais e em entidades convencionadas, protocoladas e com acordos com a ARS	N.º de visitas técnicas e auditorias internas e organizacionais realizadas em Unidades Funcionais e em entidades convencionadas, protocoladas e com acordos com a ARS Fonte: Gab. Auditoria, ECRCCI, DC e Telessaúde	16
			Tempo médio de espera entre a data de registo "aguarda vaga" e a data de registo "doente colocado" (em dias)	Média do número de dias correspondentes à diferença de datas entre "doente colocado" e "aguarda vaga", relativa à colocação dos utentes referenciados para a RNCCI Fonte: ECRCCI	28,1
			Proporção de utentes com avaliação de risco de diabetes a 3 anos	Numerador: N.º de utentes com 18 ou mais anos, não diabéticos e com, pelos menos uma avaliação de risco de diabetes tipo 2, registado nos últimos 3 anos Denominador: N.º de utentes com inscrição ativa com 18 ou mais anos e sem diabetes x 100 Fonte: SIARS	40,84%

Objetivo Estratégico 3: Aumentar a capacitação da população e incrementar os cuidados de proximidade					
Objetivos Operacionais	Articulação com atribuições do Organismo	Enquadramento com Planos Superiores Institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do Indicador	Meta 2021
OOp 7: Aumentar a oferta de cuidados de proximidade	a); b); c)	<p>1. PNS 2020: 1.1. Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde;</p> <p>1. PNS 2020: 1.2. Eixo Estratégico - Equidade e Acesso adequado aos Cuidados de Saúde;</p> <p>1. PNS 2020: 1.3. Eixo Estratégico - Qualidade em Saúde;</p> <p>1. PNS 2020: 1.5. Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença;</p>	N.º de especialidades de teleconsultas realizadas na Região	Número de especialidades de teleconsultas realizadas na região Fonte: Programa de Telessaúde do Alentejo	8
OOp 10: Capacitar os utentes para o autocontrolo da saúde e da doença	a); b); c); d)	<p>1. PNS 2020: 1.6. Orientação para a Implementação - Promoção e Proteção da Saúde;</p> <p>1. PNS 2020: 1.8. Orientação para a Implementação - Capacitação dos Cidadãos;</p> <p>1. PNS 2020: 1.12 Meta de Saúde 2020 - Reduzir a mortalidade prematura para um valor inferior a 20%;</p> <p>1. PNS 2020: 1.12 Meta de Saúde 2020 - Aumentar a esperança de vida saudável aos 65 anos de idade em 30 %;</p> <p>3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.1. Eixo 1 - Cuidados de saúde primários com mais respostas;</p> <p>3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.7. Eixo 7 - Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde.</p>	N.º de utentes com alta do Serviço de Hospitalização Domiciliária, na região de Saúde do Alentejo	Contagem do número de utentes com alta do Serviço de Hospitalização Domiciliária, na região de Saúde do Alentejo Fonte: SICA	59
		<p>3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.1. Eixo 1 - Cuidados de saúde primários com mais respostas;</p> <p>3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.7. Eixo 7 - Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde.</p>	Percentagem de utentes com idade superior ou igual a 65 anos que melhoraram ou mantiveram o score final da Classificação Internacional de Funcionalidade (grau de funcionalidade), exceto doentes de perfil paliativo	<p>Numerador: Utesntes com idade superior ou igual a 65 anos, que apresentam uma manutenção ou diminuição do Score Final (medido no momento da alta) face ao Score Inicial (medido no momento da admissão) da Classificação Internacional de Funcionalidade do idoso, exceto doentes de perfil paliativo</p> <p>Denominador: N.º total de utentes com idade superior ou igual a 65 anos que tiveram alta num determinado período de tempo, exceto doentes de perfil paliativo</p> <p>Fonte: ECCI 24</p>	61,50%

Objetivo Estratégico 4: Reforçar a execução de programas de saúde					
Objetivos Operacionais	Articulação com atribuições do Organismo	Enquadramento com Planos Superiores Institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do Indicador	Meta 2021
OOp 8: Promover a aplicação do Programa Nacional de Vacinação garantindo o controlo ou eliminação das doenças alvo de vacinação e a vacinação contra a gripe sazonal	a); b); c); d)	1. PNS 2020: 1.2. Eixo Estratégico - Equidade e Acesso adequado aos Cuidados de Saúde; 1. PNS 2020: 1.3. Eixo Estratégico - Qualidade em Saúde; 1. PNS 2020: 1.2. Eixo Estratégico - Equidade e Acesso adequado aos Cuidados de Saúde; 1. PNS 2020: 1.5. Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença; 2. Programas de Saúde Prioritários: 2.13 Programa de Saúde da Vacinação; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.4. Eixo 4 - Apostar na saúde desde os primeiros anos de vida;	Taxa de cobertura vacinal contra o tétano (PNV cumprido), nas crianças que completam os 2 anos de idade no ano em avaliação	Numerador: N.º de crianças que fazem 2 anos de idade no ano em avaliação, com PNV cumprido para a vacina contra o tétano Denominador: N.º total de crianças que completam 2 anos de idade no ano em avaliação x 100 Fonte: DSPP	98,60%
			Taxa de cobertura vacinal da 2ª dose da vacina contra o sarampo (PNV recomendado), nas crianças que completam os 6 anos de idade no ano em avaliação	Numerador: N.º de crianças que fazem 6 anos de idade no ano em avaliação, vacinados com a 2.ª dose da vacina contra o sarampo Denominador: N.º total de crianças que completam 6 anos de idade no ano em avaliação x 100 Fonte: DSPP	97,30%
			Taxa de cobertura da vacinação (gripe sazonal) em idosos residentes em ERPI (%)	Numerador: N.º de utentes com ≥ 65 anos institucionalizados que foram vacinados contra a Gripe sazonal Denominador: N.º total de utentes com ≥ 65 anos institucionalizados x 100 Fonte: DSPP	92,70%
OOp 11: Dinamizar rastreios de base populacional na região	a); b); c); d)	1. PNS 2020: 1.2. Eixo Estratégico - Equidade e Acesso adequado aos Cuidados de Saúde; 1. PNS 2020: 1.3. Eixo Estratégico - Qualidade em Saúde; 1. PNS 2020: 1.2. Eixo Estratégico - Equidade e Acesso adequado aos Cuidados de Saúde; 1. PNS 2020: 1.5. Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença; 2. Programas de Saúde Prioritários: 2.6. Programa Nacional para as Doenças Oncológicas; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.1. Eixo 1 - Cuidados de saúde primários com mais respostas; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.2. Eixo 2 - Reduzir os custos que os cidadãos suportam na saúde 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.4. Eixo 4 - Apostar na saúde desde os primeiros anos de vida;	Taxa de adesão ao Rastreo do Cancro do Colo do Útero	Numerador: N.º Total de Utentes Rastreadas na Região Denominador: N.º Total Utentes Convidadas da Região x 100; Fonte: SIIMA - Rastreios	79,50%
			Taxa de adesão ao Rastreo do Cancro da Mama	Numerador: N.º Total de Utentes Rastreadas Denominador: N.º Total de Utentes Convidadas da Região x 100; Fonte: Gab. Rastreios	65,90%
			Taxa de adesão ao Rastreo do Cancro do Colon e Recto	Numerador: N.º Total de Utentes Rastreados na região Denominador: N.º Total de Utentes Convidados da Região x 100 Fonte: SIIMA - Rastreios	75,20%
			Taxa de adesão regional ao rastreo da retinopatia diabética	Numerador: N.º Total Utentes Rastreados Denominador: N.º Total Utentes Convidados da Região x 100 Fonte: Gab. Rastreios	56,10%
			Taxa de adesão regional ao rastreo visual infantil, para crianças que completaram 2 anos no ano em análise, no ACES AC	Numerador: N.º Total Utentes Rastreados Denominador: N.º Total Utentes Convidados da Região x 100 Fonte: Gab. Rastreios	45,57%

5.5. Quadro Objetivos Interinstitucionais 2021

Objetivos Operacionais	Serviço / Programa	Descrição Serviço/Programa	Indicadores	Descrição do Indicador	Regional				Observações	Entidades Envolvidas
					Continente	Continente	Alentejo			
					2020	2021	2020	2021		
1. Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas	DSPDPS / PNV	Direção de Serviços de Prevenção da Doença e Promoção da Saúde / Plano Nacional de Vacinação	1.1. Taxa de cobertura vacinal contra o tétano (PNV cumprido), nas crianças que completam os 2 anos de idade no ano em avaliação	Numerador: N.º de crianças que fazem 2 anos de idade no ano em avaliação, com o PNV cumprido para a vacina contra o tétano (T) Denominador: N.º de crianças que fazem 2 anos de idade no ano em avaliação Fonte: SI Vacinas (Continente)	95%	95%	95%	95%	QUAR	DGS + ARS
	DSPDPS / PNV	Direção de Serviços de Prevenção da Doença e Promoção da Saúde / Plano Nacional de Vacinação	1.2. Taxa de cobertura vacinal da 2ª dose da vacina contra o sarampo (PNV recomendado), nas crianças que completam os 6 anos de idade no ano em avaliação	Numerador: N.º de crianças que fazem 6 anos de idade no ano em avaliação, vacinadas com a 2ª dose da vacina contra o sarampo (S) Denominador: N.º de crianças que fazem 6 anos de idade no ano em avaliação Fonte: SI Vacinas (Continente)	95%	95%	95%	95%	QUAR	DGS + ARS
	DSPDPS	Direção de Serviços de Prevenção da Doença e Promoção da Saúde	1.3. Taxa de cobertura vacinal contra a gripe sazonal em residentes em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas	Numerador: N.º de residentes em ERPI vacinados contra a gripe sazonal no ano em avaliação Denominador: N.º de residentes em ERPI, no ano em avaliação Fonte: SI Vacinas (Continente)	85%	85%	85%	85%	QUAR	DGS + ARS
	DSPDPS / DSSRU	Direção de Serviços de Prevenção da Doença e Promoção da Saúde / Divisão de Saúde Sexual Reprodutiva, Infantil e Juvenil	1.4. Taxa de cobertura referente à consulta de saúde infantil aos 6/7 anos de idade	Numerador: N.º de crianças com 7 anos com consulta de saúde infantil realizada Denominador: N.º total de crianças com 7 anos	66%	66%	57%	57%	PA	DGS + ARS
	DSPDPS / DSSRU	Direção de Serviços de Prevenção da Doença e Promoção da Saúde / Divisão de Saúde Sexual Reprodutiva, Infantil e Juvenil	1.5. Proporção de grávidas com 1ª consulta de vigilância da gravidez, realizada no 1º em Cuidados de Saúde Primários (CSP)	Numerador – N.º de grávidas com consulta realizada no 1º em Saúde Materna nos CSP no ano. Fonte: SIM@SNS; Denominador – N.º de grávidas com inscrição ativa na unidade de saúde e com Programa de Saúde Materna Ativo no 1.º Trimestre. Fonte: SIM@SNS	87%	86%	85%	80%	PA	DGS + ARS
	PNPCT	Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo	1.6. % de incremento primeiras consultas de apoio intensivo à cessação tabágica tendo como referência o ano anterior	Numerador: N.º primeiras consultas de apoio intensivo à cessação tabágica em 2020 Denominador: N.º primeiras consultas de apoio intensivo à cessação tabágica em 2019. Fonte: ARS respetiva ou ACS5 Nota DGS: a compilação da informação deve ser realizada conforme o Despacho n.º 6300/2016, de 12 de maio	5%	5%	5%	2%	PA	DGS + ARS
	PNPCT	Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo	1.7. % de ACES que se envolvem pelo menos num projeto estruturado de intervenção na comunidade (escolas, locais de trabalho, grupos específicos, entre outros) de prevenção do tabagismo.	Numerador: N.º ACES que se envolveram pelo menos 1 projeto estruturado. Denominador: N.º ACES Região de Saúde Nota: ARS respetiva. A compilação da informação deve ser realizada conforme a Informação da DGS 007/2013, de 3 de julho. Fonte: ARS	22%	22%	25%	25%	PA	DGS + ARS
	PNPAF	Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física	1.8. Proporção de indivíduos residentes em Portugal continental (com 15 ou mais anos) com emissão de, pelo menos, 1 recurso de aconselhamento breve de atividade física através da Prescrição Eletrónica Médica (PEM) (por 100 000 utentes)	Numerador: N.º utentes com emissão de, pelo menos, 1 recurso AB para a AF (Fonte: SPMS) Denominador: população residente em Portugal continental/RA, com 15 ou mais anos (Fonte: INE)	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	PA	DGS+ARS
	PNDR	Programa Nacional das Doenças Respiratórias	1.9. Proporção de utentes com DPOC, com pelo menos um registo de avaliação de FeV1 nos últimos 3 anos	Numerador: N.º de utentes com DPOC com Registo de FeV1 nos últimos 3 anos Denominador: N.º total de utentes com DPOC Fonte: SIARS (Continente) Nota DGS: Proxy: Proporção de utentes com DPOC, com pelo menos um registo de avaliação de FeV1 nos últimos 3 anos	40%	40%	22%	22%	PA	DGS + ARS
	PNVIH e SIDA	Programa Nacional para a Infecção VIH/SIDA	1.10. % de unidades funcionais dos ACES que realizam o teste rápido do VIH	Numerador: N.º de unidades funcionais dos ACES que realizam o teste VIH. Denominador: N.º total de unidades funcionais dos ACES (incluindo ULS). Fonte: ARS e DGS (Continente)	65%	65%	25%	25%	PA	DGS + ARS
	PPCIRA	Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistências a Antimicrobianos	1.11. Variação de consumo DHD hospitalar de carbapenemos, relativo ao ano civil anterior (%)	Numerador: N.º de DDD (dose diária definida) / 1.000 habitantes / dia de carbapenemos consumidas em meio hospitalar Denominador: N.º total de habitantes x 365 dias FORMULA: [(Indicador no ano Y – Indicador no ano Y-1) / Indicador no ano Y-1] x 100 Fonte: INFARMED (Continente)	5%	5%	5%	5%	PA	DGS + INFARMED + ARS
	PPCIRA	Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistências a Antimicrobianos	1.12. Variação de consumo DHD de quinolonas na comunidade, relativo ao ano civil anterior (%)	Numerador: N.º de DDD (dose diária definida) / 1.000 habitantes / dia de quinolonas consumidas na comunidade Denominador: N.º total de habitantes x 365 dias FORMULA: [(Indicador no ano Y – Indicador no ano Y-1) / Indicador no ano Y-1] x 100 Fonte: INFARMED (Continente)	21%	4%	21%	4%	PA	DGS + INFARMED + ARS
	PPCIRA	Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistências a Antimicrobianos	1.13. Variação da taxa de Staphylococcus aureus resistente à metilina (MRSA) no total de Staphylococcus aureus isolados em amostras invasivas (sangue e liquor), relativo ao ano civil anterior (%)	Numerador: N.º total de MRSA em amostras invasivas Denominador: N.º total Staphylococcus aureus em amostras invasivas FORMULA: [(Indicador no ano Y – Indicador no ano Y-1) / Indicador no ano Y-1] x 100 Fonte: INSA (Continente)	9%	5%	9%	5%	PA	DGS + INSA + ARS
	PPCIRA	Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistências a Antimicrobianos	1.14. Variação da Taxa de Klebsiella pneumoniae produtora de carbapenemase no total de Klebsiella pneumoniae isoladas em amostras invasivas, relativo ao ano civil anterior (%)	Numerador: N.º total de Klebsiella pneumoniae produtora de carbapenemase em amostras invasivas. Denominador: N.º total de Klebsiella pneumoniae. FORMULA: [(Indicador no ano Y – Indicador no ano Y-1) / Indicador no ano Y-1] x 100 Fonte: INSA (Continente)	5%	0%	5%	0%	PA	DGS + INSA + ARS
	PPCIRA	Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistências a Antimicrobianos	1.15. Variação da taxa de adesão global à Higiene das Mãos nas Unidades de Saúde, relativo ao ano civil anterior (%)	Numerador: N.º total de oportunidades HM cumpridas em toda a Unidade de Saúde Denominador: N.º total de oportunidades HM observadas em toda a Unidade de Saúde FORMULA: [(Indicador no ano Y – Indicador no ano Y-1) / Indicador no ano Y-1] x 100 Fonte: Plataforma EM-PBCI / DGS	8%	10%	8%	10%		
	INEM/DGS	Memorizar o acesso aos doentes com AVC para o tratamento adequado e o acesso dos doentes com enfarte agudo do miocárdio com supra-desnívelamento do segmento ST (EAMST) para a intervenção primária	1.16. Implementação, em articulação com a DGS, de um dashboard para disponibilização de informação das Via Verde AVC e Via Verde Coronária	Meta: mês 9 Tolerância: 1 mês Valor Crítico: mês 6					QUAR	INEM + DGS
	PNRN	Programa Nacional do Rastreo Neonatal	1.17 % de amostras colhidas ao 3º dia de vida	Numerador: n.º de amostras colhidas ao 3º dia de vida Denominador: n.º total de amostras colhidas Fonte: Relatório do PNRN (Continente e Ilhas)	20%	20%	20%	20%	PA	INSA + DGS + ARS

2. Melhorar o registo sobre indicadores de saúde	DSPDPS / DSSRIJ	Direção de Serviços de Prevenção da Doença e Promoção da Saúde / Divisão de Saúde Sexual Reprodutiva, Infantil e Juvenil	2.1. % de notícias de nascimento desmaterializadas	Numerador: N.º de notícias de nascimento desmaterializadas Denominador: N.º total de partos SNS Fonte: RSE e Portal da Transparência SNS (DESPACHO PCM + SEAS + SEMA (SIMPLEX SIJ) - 6744/2016, 23 de Maio)	65%	65%	45%	45%		PA	DGS + ARS
	PNPAS	Programa Nacional para Promoção da Alimentação Saudável	2.2. % de utentes com registo de Pré-Obesidade nos CSP	Numerador: Nº de utentes com registo de pré-obesidade nos CSP (Código T83 - Excesso de Peso) Denominador: Nº utentes ativos dos CSP Fonte: SIARS (Continente)	17%	17%	14%	14%		PA	DGS + ARS
	PNPAS	Programa Nacional para Promoção da Alimentação Saudável	2.3. % de utentes com registo de Obesidade nos CSP	Numerador: Nº de utentes com registo de obesidade nos CSP (Código T82 - Obesidade) Denominador: Nº utentes ativos dos CSP Fonte: IARS (Continente)	13%	13%	13%	13%		PA	DGS + ARS
	PNPAS	Programa Nacional para Promoção da Alimentação Saudável	2.4. % de doentes com identificação do risco nutricional na admissão até às primeiras 48h de internamento	Numerador: Nº de doentes submetidos a rastreio para a identificação do risco nutricional na admissão até às primeiras 48h após a admissão Denominador: Nº de admissões no internamento (>24h); Continente (unidades hospitalares com Sclínico) Despacho n.º 6634/2018 de 06 de julho	30%	30%	20%	20%		PA	DGS + ARS + SPMS
	PNPAS	Programa Nacional para Promoção da Alimentação Saudável	2.5. % de doentes em risco nutricional submetidos a intervenção nutricional nas 24h após a sinalização	Numerador: Nº de doentes em risco nutricional submetidos a intervenção nutricional nas 24h após a sinalização; Denominador: Nº de doentes com risco nutricional sinalizado; Continente (unidades hospitalares com Sclínico) Despacho n.º 6634/2018 de 06 de julho	40%	40%	30%	30%		PA	DGS + ARS + SPMS
	PNPAS	Programa Nacional para Promoção da Alimentação Saudável	2.6. % de doentes em idade pediátrica classificados com risco nutricional que foram submetidos a intervenção nutricional	Numerador: Nº de doentes em idade pediátrica classificados com risco nutricional que foram submetidos a intervenção nutricional Denominador: Nº de doentes em idade pediátrica com risco nutricional sinalizado; Continente (unidades hospitalares com Sclínico) Despacho n.º 6634/2018 de 06 de julho	30%	30%	30%	30%		PA	DGS + ARS + SPMS
	PNPAS	Programa Nacional para Promoção da Alimentação Saudável	2.7. % de doentes em idade adulta classificados com risco nutricional que foram submetidos a intervenção nutricional	Numerador: Nº de doentes em idade adulta classificados com risco nutricional que foram submetidos a intervenção nutricional. Denominador: Nº de doentes em idade adulta com risco nutricional sinalizado; Continente (unidades hospitalares com Sclínico) Despacho n.º 6634/2018 de 06 de julho	50%	50%	40%	40%		PA	DGS + ARS + SPMS
	PNPAF	Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física	2.8. Proporção de utentes utilizadores dos CSP do SNS com avaliação de atividade física e comportamentos sedentários registada no SClínico (por 100 000 utentes)	Numerador: Nº de utentes utilizadores dos CSP com registo AF SClínico (Fonte: SPMS) Denominador: Nº utentes utilizadores dos CSP ano em causa (Fonte: SNS Transparência)	2%	2%	2%	2%	Até à data de preenchimento deste documento, não foi possível a extração dos dados 2020 sobre estes indicadores (dados extraídos dos sistemas de informação pela SPMS), não tendo os mesmos sido disponibilizados ao PNPAF para efeitos de monitorização dos mesmos em 2020. Propomos, assim, manter em 2021 a meta de 2020, com eventual necessidade de reformulação, dado não termos tido acesso aos dados de 2020.	PA	DGS+ARS
	DPI/EMSI	Direção de Serviços de Planeamento e Intervenção /Equipa Multidisciplinar para os Sistemas de	2.9. % de fichas base criadas/atualizadas em utentes Outras Substâncias Psicoativas/ Problemas Ligados ao Alcool (OSPA / PLA) novos /readmitidos nas Equipas de Tratamento dos Centros de Respostas Integradas (CRI)	Numerador: Numero nº fichas base criadas / atualizadas para novos utentes / utentes readmitidos; Denominador: somatório entre novos utentes e utentes readmitidos		90%		90%		PA	SICAD + ARS
	PNVG	Programa Nacional de Vigilância da Gripe	2.10 % de ACES e ULS que participam no PNVG	Numerador: n.º de ACES e ULS que participam no PNVG Denominador: n.º total de ACES e ULS Fonte: Relatório do PNVG		30%		30%	O PNVG decorre entre outubro e maio do ano seguinte. Para a avaliação do ano de 2021, terá de ser avaliada a época de outubro de 2020 a maio de 2021, e a seguinte que decorre de outubro de 2021 a maio de 2022.	PA	INSA + DGS + ARS
PNRN	Programa Nacional do Rastreio Neonatal	2.11 Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional	Numerador: n.º de recém-nascidos estudados por ano Denominador: n.º total de recém-nascidos registados a nível nacional (INE) Fonte: Relatório do PNRN (Continente e Ilhas)	90%	90%	90%	90%	Em 2020, obteve-se uma cobertura estimada > 95%. O INE ainda não disponibilizou o n.º de recém-nascidos em Portugal em 2020, pelo que este resultado corresponde a um número aproximado.	PA	INSA + DGS + ARS	

3. Desenvolver ações na área da prevenção secundária através do alargamento da cobertura dos rastreios de base populacional	PNDO	Programa Nacional para as Doenças Oncológicas	3.1.% de ACES com rastreio de cancro do colon e reto organizado em população entre os 50-74 anos	Numerador: Nº ACES com rastreio de cancro do colon e reto organizado em população entre os 50-74 anos Denominador: Nº total ACES (incluindo os pertencentes às ULS) Fonte: Plataforma multirastreio das ARS (Continente)	75%	95%	75%	100%	Em 2020 atingiu-se 80% cobertura geográfica por ACES (Norte 80%, Centro 88%, LVT 100%, Alentejo 100% e Algarve 67%)	PA	DGS + ARS
	PNDO	Programa Nacional para as Doenças Oncológicas	3.2. % de Unidades Funcionais com rastreio de cancro do colon e reto organizado em população entre os 50-74 anos	Numerador: Nº Unidades Funcionais com rastreio de cancro do colon e reto organizado em população entre os 50-74 anos Denominador: Nº total Unidades Funcionais (incluindo os pertencentes às ULS) Fonte: Plataforma multirastreio das ARS (Continente)	60%	70%	20%	30%	Em 2020 obteve-se uma cobertura geográfica > 75% pelo que o aumento de resolução proporcionado por este indicador será útil como medida subrogada da ampliação do programa e complementar à taxa de cobertura populacional	PA	DGS + ARS
	PNDO	Programa Nacional para as Doenças Oncológicas	3.3. Taxa de Cobertura Populacional do Rastreio do cancro do colon e reto organizado em população entre os 50 - 74 anos	Numerador: Nº total de utentes convidados na região Denominador: População anual elegível para rastreio Fonte: Plataforma multirastreio das ARS (Continente)	20%	20%	10%	10%	Face às quebras de 2020 devido à pandemia as metas para 2021 vão manter-se muito semelhantes ao previsto anteriormente.	PA	DGS + ARS
	PNDO	Programa Nacional para as Doenças Oncológicas	3.4. % de Unidades Funcionais com rastreio de cancro da mama organizado na população entre os 50-69 anos	Numerador: Nº Unidades Funcionais com rastreio de cancro da mama na região de LVT Denominador: Nº total Unidades Funcionais na região de LVT Fonte: Plataforma multirastreio das ARS (Continente)	80%	85%	NA	NA	LVT ainda não dispõe de cobertura geográfica total, como tal considera-se importante a presença deste indicador da ampliação deste programa de rastreio nesta região.	PA	DGS + ARS
	PNDO	Programa Nacional para as Doenças Oncológicas	3.5. Taxa de Cobertura Populacional do Rastreio do cancro do colo do útero organizado em população entre os 25-60 anos	Numerador: Nº total de mulheres convidadas na região Denominador: População anual elegível para rastreio Fonte: Plataforma multirastreio das ARS (Continente)	40%	40%	30%	25%	Face às quebras de 2020 devido à pandemia as metas para 2021 vão manter-se muito semelhantes ao previsto anteriormente.	PA	DGS + ARS
	PND	Programa Nacional da Diabetes	3.6. % de utentes com registo de diabético que realizaram Rastreio da Retinopatia Diabética	Numerador: Nº de utentes com registo de diabetes que realizaram Rastreio da Retinopatia Diabética Denominador: Nº total de utentes com registo de diabetes Fonte: Plataforma multirastreio das ARS (Continente)	35%	25%	20%	6%	A substituir pela Taxa de Rastreio Populacional.	PA	DGS + ARS
	PND	Programa Nacional da Diabetes	3.7. % de utentes com registo de diabético convidados para Rastreio da Retinopatia Diabética	Numerador: Nº de utentes com registo de diabetes convidados para Rastreio da Retinopatia Diabética Denominador: Nº total de utentes com registo de diabetes elegíveis para rastreio Fonte: Plataforma multirastreio das ARS (Continente)		40%		10%	A Taxa de Cobertura Populacional é um indicador mais correto para aferir a capacidade do SNS de proporcionar aos utentes com diabetes o acesso ao RRD (tal como acontece com os rastreios oncológicos) e deverá substituir a Taxa de Rastreio Populacional.		
	DSPDPS	Direção de Serviços de Prevenção da Doença e Promoção da Saúde	3.8. % de ACES com rastreio da saúde visual infantil na coorte dos 2 anos	Numerador: Nº ACES com rastreio da saúde visual infantil na coorte dos 2 anos Denominador: Nº total ACES (incluindo os pertencentes às ULS) Fonte: Plataforma multirastreio das ARS (Continente)	55%	56%	25%	25%		PA	DGS + ARS

5.6. Quadro de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades 2021

	Indicadores	QUAR	Valor 2020	Meta 2021	Monitorização dos resultados -		Fonte de Verificação
					Resultado	% de cumprimento em relação à meta	
1	N.º de visitas técnicas e auditorias Internas e organizacionais realizadas em Unidades Funcionais e em entidades convencionadas, protocoladas e com acordos com a ARS	X	16	16			DC
2	% de primeiras consultas hospitalares	X	29,63%	29,63%			SICA
3	% de cirurgias realizadas em ambulatório, no total das cirurgias programadas	X	72,40%	72,40%			SICA
4	% de Partos por Cesariana efetuados nos hospitais da região (SNS)		32,50%	32,50%			SICA
5	Taxa de cobertura de utentes com médico de família	X	93,22%	93,22%			SIARS
6	Taxa de utilização global de consultas - 3 anos (CSP)	X	84,11%	84,11%			SIARS
7	Proporção de hipertensos com risco cardiovascular (3 anos)		58,07%	58,07%			SIARS
8	Proporção de DM com última HbA 1C <= 8,0%		43,79%	43,79%			SIARS
9	Proporção de utentes com avaliação de risco de diabetes a 3 anos	X	40,84%	40,84%			SIARS
10	% de utentes com registo de Excesso de Peso nos CSP		16,39%	16,39%			SIARS
11	% de utentes com registo de Obesidade nos CSP		13,39%	13,39%			SIARS
12	% de utentes com registos de Distúrbio Ansioso nos CSP		9,35%	9,35%			SIARS
13	% de utentes com registo de Perturbação Depressiva nos CSP		12,59%	12,59%			SIARS
14	Proporção de utentes com DPOC, com pelo menos um registo de avaliação de FeV1 nos últimos 3 anos		29,02%	29,02%			SIARS
15	Proporção de crianças com 7 anos com consulta médica de vigilância		72,01%	72,01%			SIARS
16	Percentagem de utentes da região Alentejo abrangidos por USF		40,76%	40,76%			SIARS
17	Número de lugares, no âmbito da oferta de Cuidados Continuados Integrados na Rede da ARS		1352	1352			ECRCCI
18	Taxa de ocupação média anual das Equipas de Cuidados Continuados Integrados		71,00%	71,00%			ECRCCI
19	Tempo médio de espera entre a data de registo "aguarda vaga" e a data de registo "doente colocado" (em dias), na RNCCI	X	28,1	28,1			ECRCCI
20	% de doentes admitidos na RNCCI (UCCI e ECCI), relativamente aos doentes referenciados	X	76,10%	76,10%			ECRCCI
21	Número médio de consultas por utente ativo, nas unidades da DICAD (taxa de retenção)	X	15	15			DICAD
22	Despesa média de MCDT faturados, por utente utilizador do SNS (baseado no preço convencionado líquido da taxa moderadora)		37,16 €	37,16 €			SIARS
23	Despesa média de medicamentos faturados, por utente utilizador (baseado no PVP)		191,39 €	191,39 €			SIARS
24	Proporção de embalagens de medicamentos prescritos de classes terapêuticas com genéricos	X	61,34%	61,34%			SIARS
25	Proporção de embalagens de quinolonas faturadas no total de embalagens de antibióticos faturadas (embalagem)		7,60%	7,60%			SIARS
26	N.º de registos na aplicação MCDT Direct	X	444	444			NATASI
27	Número de utentes com alta do Serviço de Hospitalização Domiciliária, na região de Saúde do Alentejo	X	59	59			DC
28	% de utentes com idade superior ou igual a 65 anos que melhoraram ou mantiveram o score final da Classificação Internacional de Funcionalidade (grau de funcionalidade), exceto doentes de perfil paliativo	X	61,50%	61,50%			ECCI 24h Évora
29	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colon e Recto	X	75,20%	75,20%			Gab. Rastreios
30	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colo do Útero	X	79,50%	79,50%			Gab. Rastreios
31	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro da Mama	X	65,90%	65,90%			Gab. Rastreios
32	Taxa de adesão regional ao rastreio da retinopatia diabética	X	56,10%	56,10%			Gab. Rastreios
33	Taxa de adesão regional ao rastreio visual infantil, para crianças que completaram 2 anos no ano em análise, no ACES AC	X	46,57%	46,57%			Gab. Rastreios
34	N.º de especialidades de teleconsultas realizadas na Região	X	12	8			Prog. Telessaúde
35	% de Utentes referenciados dos cuidados de saúde primários para consulta externa atendidos em tempo adequado	X	65,08%	65,08%			CTH
36	Mediana de tempo de espera da LIC, em meses		4	4			SIGIC
37	Cumprimento do TMRG dos doentes operados, em %	X	81,40%	81,40%			DC/URGA
38	Taxa de cobertura vacinal contra o tétano (PNV cumprido), nas crianças que completam os 2 anos de idade no ano em avaliação	X	98,06%	98,06%			SI Vacinas
39	Taxa de cobertura vacinal da 2ª dose da vacina contra o sarampo (PNV recomendado), nas crianças que completam os 6 anos de idade no ano em avaliação	X	97,30%	97,30%			SI Vacinas
40	Taxa de cobertura da vacinação (gripe sazonal) em idosos residentes em ERPI (%)	X	92,70%	92,70%			SI Vacinas
41	Percentagem de trabalhadores com parecer favorável à solicitação de jornada contínua	X	100,00%	100,00%			UGRH
42	Custo com terapêutica do doente com Diabetes Melitus controlado	X	452,08 €	452,08 €			SIARS
43	Custo com terapêutica do doente com Hipertensão arterial controlada	X	113,14 €	113,14 €			SIARS
44	Percentagem de ACES com implementação da RSE Live na região de saúde do Alentejo	X	75,00%	75,00%			Prog. Telessaúde
45	Percentagem de utentes satisfeitos, muito satisfeitos ou excelentemente satisfeitos com a qualidade global das teleconsultas	X	91,00%	91,00%			Prog. Telessaúde

	Indicadores	Descrição do Indicador
1	N.º de visitas técnicas e auditorias Internas e organizacionais realizadas em Unidades Funcionais e em entidades convenionadas, protocoladas e com acordos com a ARS	N.º de visitas técnicas e auditorias Internas e organizacionais realizadas em Unidades Funcionais e em entidades convenionadas, protocoladas e com acordos com a ARS Fonte: DC, ECRCCI, ACI, Programa de Telessaúde
2	% de primeiras consultas hospitalares	Numerador: N.º de primeiras consultas médicas Denominador: N.º total de consultas médicas x100 Fonte: SICA
3	% de cirurgias realizadas em ambulatório, no total das cirurgias programadas	Numerador: Total de episódios de ambulatório, com procedimentos cirúrgicos ambulatorizáveis Denominador: Total de episódios de internamento e de ambulatório, com procedimentos cirúrgicos ambulatorizáveis X 100 Fonte: SICA
4	% de Partos por Cesariana efetuados nos hospitais da região (SNS)	Numerador: N.º partos por cesariana Denominador: N.º total de partos x100 Fonte: SICA
5	Taxa de cobertura de utentes com médico de família	Numerador: N.º utentes com médico de família Denominador: N.º total de utentes inscritos da região, excluindo os utentes que não têm médico de família por opção x 100 Fonte: SIARS
6	Taxa de utilização global de consultas - 3 anos (CSP)	Numerador: N.º utentes inscritos com pelo menos 1 consulta médica nos últimos 3 anos Denominador: N.º utentes inscritos x 100 Fonte: SIARS
7	Proporção de hipertensos com risco cardiovascular (3 anos)	Numerador: N.º de utentes com pelo menos 1 avaliação de risco cardiovascular nos últimos 3 anos Denominador: N.º total de utentes com inscrição ativa e com diagnóstico de hipertensão (ICPC-2K86 ou K87), que não tenham diagnóstico ativo de diabetes, enfarte agudo de miocárdio, trombose ou AVC, arteriosclerose ou doença vascular periférica e tenham idade igual ou superior a 40 anos a 31 de dezembro Fonte: SIARS
8	Proporção de DM com última HbA1C <= 8,0%	Numerador: N.º de utentes inscritos com diabetes com último resultado de HbA1c inferior ou igual a 8% Denominador: N.º utentes inscritos com diabetes. Fonte: SIARS
9	Proporção de utentes com avaliação de risco de diabetes a 3 anos	Numerador: N.º de utentes com 18 ou mais anos, não diabéticos e com, pelos menos uma avaliação de risco de diabetes tipo 2, registado nos últimos 3 anos Denominador: N.º de utentes com inscrição ativa com 18 ou mais anos e sem diabetes x 100 Fonte: SIARS
10	% de utentes com registo de Excesso de Peso nos CSP	Numerador: N.º de utentes com registo de excesso de peso nos CSP (Código T83 - Excesso de Peso) Denominador: N.º utentes ativos dos CSP Fonte: SIARS (Continente); RAA + RAM
11	% de utentes com registo de Obesidade nos CSP	Numerador: N.º de utentes com registo de obesidade nos CSP (Código T82 - Obesidade) Denominador: N.º utentes ativos dos CSP Fonte: SIARS (Continente); RAA + RAM
12	% de utentes com registos de Distúrbio Ansioso nos CSP	Numerador: N.º de utentes inscritos nos CSP com registo de ansiedade (Código P74 - Distúrbio ansioso / estado de ansiedade) Denominador: N.º utentes ativos dos CSP Fonte: SIARS (Continente); RAA + RAM
13	% de utentes com registo de Perturbação Depressiva nos CSP	Numerador: N.º de utentes inscritos nos CSP com registo de perturbação depressiva (Códigos P76 - Depressão) Denominador: N.º utentes ativos dos CSP Fonte: SIARS (Continente); RAA + RAM
14	Proporção de utentes com DPOC, com pelo menos um registo de avaliação de FeV1 nos últimos 3 anos	Numerador: N.º de utentes com DPOC com Registo de FEV1 nos últimos 3 anos Denominador: N.º total de utentes com DPOC Fonte: SIARS (Continente); RAA + RAM Nota DGS: Proxy: Proporção de utentes com DPOC, com pelo menos um registo de avaliação de FeV1 nos últimos 3 anos
15	Proporção de crianças com 7 anos com consulta médica de vigilância	Numerador: N.º de crianças com 7 anos com consulta de saúde infantil realizada Denominador: N.º total de crianças com 7 anos Fonte: SIARS
16	Percentagem de utentes da região Alentejo abrangidos por USF	Numerador: N.º utentes inscritos em USF's Denominador: N.º total de utentes inscritos da região x 100 Fonte: SIARS
17	Número de lugares, no âmbito da oferta de Cuidados Continuados Integrados na Rede da ARS	Número de lugares de CCI, na área de abrangência da ARS Alentejo, IP Fonte: ECRCCI
18	Taxa de ocupação média anual das Equipas de Cuidados Continuados Integrados	Numerador: Somatório da taxa de ocupação mensal de todas ECCI, ao longo do ano Denominador: N.º total de ECCI x 12 meses do ano Fonte: ECRCCI
19	Tempo médio de espera entre a data de registo "aguarda vaga" e a data de registo "doente colocado" (em dias), na RNCCI	Média do número de dias correspondentes à diferença de datas entre "doente colocado" e "aguarda vaga", relativa à colocação dos utentes referenciados para a RNCCI Fonte: ECRCCI
20	% de doentes admitidos na RNCCI (UCCI e ECCI), relativamente aos doentes referenciados	Numerador: N.º de doentes admitidos na RNCCI (UCCI e ECCI) Denominador: N.º total de doentes referenciados Fonte: ECRCCI
21	Número médio de consultas por utente ativo, nas unidades da DICAD (taxa de retenção)	Numerador: N.º de eventos assistenciais/consultas Denominador: N.º utentes ativos (taxa de retenção) Fonte: DICAD
22	Despesa média de MCDT faturados, por utente utilizador do SNS (baseado no preço convencionado líquido da taxa moderadora)	Numerador: Somatório do [no preço convencionado líquido da taxa moderadora] dos MCDT faturados por entidades convenionadas. Denominador: Contagem de utentes utilizadores pertencentes ao SNS (em euros) Fonte: SIARS
23	Despesa média de medicamentos faturados, por utente utilizador (baseado no PVP)	Numerador: Somatório do PVP de medicamentos faturados Denominador: Contagem de utentes utilizadores (em euros) Fonte: SIARS
24	Proporção de embalagens de medicamentos prescritos de classes terapêuticas com genéricos	Numerador: Contagem de embalagens de medicamentos prescritos de classes terapêuticas com genérico Denominador: Contagem de embalagens de medicamentos prescritos Fonte: SIARS
25	Proporção de embalagens de quinolonas faturadas no total de embalagens de antibióticos faturadas (embalagem)	Numerador: N.º de embalagens de quinolonas faturadas Denominador: N.º total de embalagens de antibióticos faturadas Fonte: SIARS
26	N.º de registos na aplicação MCDT Direct	N.º de registos na aplicação MCDT Direct Fonte: Aplicação MCDT Direct - NATASI
27	Número de utentes com alta do Serviço de Hospitalização Domiciliária, na região de Saúde do Alentejo	Contagem do número de utentes com alta do Serviço de Hospitalização Domiciliária, na região de Saúde do Alentejo Fonte: ULSNA, HESE, ULSLA, DC
28	% de utentes com idade superior ou igual a 65 anos que melhoraram ou mantiveram o score final da Classificação Internacional de Funcionalidade (grau de funcionalidade), exceto doentes de perfil paliativo	Numerador: Utesentes com idade superior ou igual a 65 anos, que tiveram alta, por objetivos atingidos, num determinado período de tempo e que apresentam uma diminuição ou manutenção do Score Final face ao Score Inicial da Classificação Internacional de Funcionalidade do idoso Denominador: N.º total de utentes com idade superior ou igual a 65 anos que tiveram alta num determinado período de tempo, exceto doentes de perfil paliativo x 100 Fonte: ECCI 24h Évora
29	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colon e Recto	Numerador: N.º total de utentes rastreados na região Denominador: N.º total utentes convidadas da região Fonte: SHIMA - Rastreios
30	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colo do Útero	Numerador: N.º total de mulheres rastreadas na região Denominador: N.º total utentes convidadas da região Fonte: SHIMA - Rastreios
31	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro da Mama	Numerador: N.º total de mulheres rastreadas na região Denominador: N.º total utentes convidadas da região Fonte: Gabinete de Rastreios da ARSA
32	Taxa de adesão regional ao rastreio da retinopatia diabética	Numerador: N.º de utentes com registo de diabetes que realizaram Rastreio da Retinopatia Diabética Denominador: N.º total de utentes com registo de diabetes convidados Fonte: Gabinete de Rastreios da ARSA
33	Taxa de adesão regional ao rastreio visual infantil, para crianças que completaram 2 anos no ano em análise, no ACES AC	Numerador: N.º total de utentes rastreados Denominador: N.º total de utentes convidados Fonte: Gabinete de Rastreios da ARSA
34	N.º de especialidades de teleconsultas realizadas na Região	N.º de especialidades de teleconsultas realizadas na região Fonte: Programa de Telessaúde da Região Alentejo
35	% de Utentes referenciados dos cuidados de saúde primários para consulta externa atendidos em tempo adequado	Numerador: N.º de 1.ªs Consultas Externas (CTH) dentro do TMRG Denominador: N.º de 1.ªs CE (CTH) X 100 Fonte: CTH
36	Mediana de tempo de espera da LIC, em meses	Para uma LIC de tamanho n, se n for ímpar será o valor da observação (n+1)/1, se n for par será o valor correspondente à média dos dois elementos centrais, n/2 e (n/2)+1 Fonte: SIGLIC
37	Cumprimento do TMRG dos doentes operados, em %	Numerador: N.º de doentes operados dentro do TMRG Denominador: Total de doentes operados na região X 100 Fonte: SIGLIC
38	Taxa de cobertura vacinal contra o tétano (PNV cumprido), nas crianças que completam os 2 anos de idade no ano em avaliação	Numerador: N.º de crianças que fazem 2 anos de idade no ano em avaliação, com o PNV cumprido para a vacina contra o tétano (T) Denominador: N.º de crianças que fazem 2 anos de idade no ano em avaliação Fonte: SI Vacinas (Continente); RAA + RAM
39	Taxa de cobertura vacinal da 2ª dose da vacina contra o sarampo (PNV recomendado), nas crianças que completam os 6 anos de idade no ano em avaliação	Numerador: N.º de crianças que fazem 6 anos de idade no ano em avaliação, vacinados com a 2ª dose da vacina contra o sarampo (S) Denominador: N.º de crianças que fazem 6 anos de idade no ano em avaliação Fonte: SI Vacinas (Continente); RAA + RAM
40	Taxa de cobertura da vacinação (gripe sazonal) em idosos residentes em ERPI (%)	Numerador: N.º de residentes em ERPI vacinados contra a gripe sazonal no ano em avaliação Denominador: N.º de residentes em ERPI, no ano em avaliação Fonte: SI Vacinas (Continente); RAA + RAM
41	Percentagem de trabalhadores com parecer favorável à solicitação de jornada contínua	Numerador: N.º de trabalhadores com parecer favorável ao pedido de Jornada Contínua Denominador: N.º de trabalhadores com pedido de Jornada Contínua x 100 Fonte: UGRH (ARSA)
42	Custo com terapêutica do doente com Diabetes Mellitus controlado	Numerador: Somatório do Preço de Venda ao Público (PVP) dos antidiabéticos não insulínicos, insulina, tiras de glicémia e agulhas de doseamento de glicémia prescritos aos doentes com Diabetes Mellitus controlada Denominador: Contagem de doentes com Diabetes Mellitus controlada Fonte: SIARS
43	Custo com terapêutica do doente com Hipertensão arterial controlada	Numerador: Somatório do Preço de Venda ao Público (PVP) dos antihipertensores prescritos aos doentes com Hipertensão Arterial controlada Denominador: Contagem de doentes com Hipertensão Arterial controlada Fonte: SIARS
44	Percentagem de ACES com implementação da RSE Live na região de saúde do Alentejo	Numerador: N.º de ACES da região Alentejo com equipamentos instalados para realização de teleconsultas na RSE Live Denominador: N.º total de ACES da região Alentejo x 100 Fonte: Programa de Telessaúde do Alentejo
45	Percentagem de utentes satisfeitos, muito satisfeitos ou excelentemente satisfeitos com a qualidade global das teleconsultas	Numerador: N.º de utentes que avaliaram a qualidade global das teleconsultas com o parâmetro 3, 4 ou 5 (satisfeitos, muito satisfeitos ou excelentemente satisfeitos) Denominador: N.º total de utentes que responderam ao questionário de avaliação de satisfação das teleconsultas Fonte: Programa de Telessaúde do Alentejo